



PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Graduação em FILOSOFIA – Bacharelado

**Mogi das Cruzes
- 2017 -**

ÍNDICE

1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	03
1.1. Breve Histórico.....	03
1.2. Contexto e Justificativa de Oferta do Curso	05
1.3. Número de Vagas.....	06
1.4. Integralização Curricular	07
1.5. Políticas Institucionais no âmbito do Curso	07
1.6. Objetivos do Curso	08
1.7. Perfil Profissional do Egresso.....	09
1.8. Estrutura Curricular	09
1.9. Conteúdos Curriculares.....	10
1.10. Metodologia	10
2. MATRIZ CURRICULAR	11
2.1. Matriz aprovada quando da autorização de funcionamento do Curso	11
2.2. 1ª Alteração Curricular	13
2.3. 2ª Alteração Curricular	16
2.4. 3ª Alteração Curricular	21
2.5. Estágio Supervisionado.....	23
2.6. Atividades Complementares	23
2.7. Trabalho de Conclusão de Curso.....	23
3. APOIO AO DISCENTE.....	24
3.1. Apoio Psicopedagógico	24
3.2. Mecanismos de Nivelamento e Atendimento Extraclasse	24
3.3. Bolsas	24
3.4. Programa de Acompanhamento de Egressos	25
3.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	25
4. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	25
5. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	26
6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	26
7. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	27
8. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	29
9. ATUAÇÃO DO COODENADOR DO CURSO	29
10. REUNIÕES PEDAGÓGICAS (COLEGIADO DE CURSO)	30
11. CORPO DOCENTE.....	31
ANEXO I – EMENTA E BIBLIOGRAFIA.....	34
ANEXO II – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	59
ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	64

PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Breve Histórico

A atual Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI tem suas origens no Instituto de Filosofia da Diocese de Mogi das Cruzes, fundado em março de 1980, por Dom Emílio Pignoli, então Bispo Diocesano, tendo sua sede na Rua Dr Paulo Frontim, 360, Centro Mogi das Cruzes - SP, nas dependências das salas da Catedral Santana. Neste período era ministrado somente o Curso livre de Filosofia. Porém, oficialmente ele foi inaugurado em 28 de fevereiro de 1994, pelo então Bispo da Diocese de Mogi das Cruzes, Dom Paulo Mascarenhas Roxo, Opraem, passando a ser denominado como Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI. Sua sede passou a ser a Rodovia Mogi Dutra, Km 42, Serra do Itapeti, Mogi das Cruzes - SP, permanecendo neste local até junho de 2013. Este Instituto seguiu as normas emanadas da Sé Apostólica e as Diretrizes Básicas da Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, elaboradas pela CNBB e aprovadas pela Congregação da Educação Católica. Como desde então se sonhava com uma futura Faculdade, a sua Direção, junto com todo o Corpo Docente, iniciou um longo processo de estruturação dos Cursos, segundo as normas requerida pelo MEC. Tal iniciativa muito colaborou quando da passagem de Instituto para Faculdade.

Em 1995, o Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI afiliou-se à Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, conforme rescrito da Congregação para Educação Católica nº 1402/95, de 03 de fevereiro de 1997 e a *Conventio* aprovada em 24 de março de 1997. Tal afiliação possibilitou-nos o reconhecimento canônico do Curso de Teologia pela Santa Sé e foi renovada a cada quinquênio, perdurando até os nossos dias.

Entre 1990 e 1997 o Curso de Filosofia foi assumido pela Universidade de Mogi das Cruzes da seguinte maneira: após os alunos do Instituto cursarem as disciplinas filosóficas por dois anos, faziam uma avaliação de proficiência e complementavam a matriz curricular com as disciplinas definidas previamente pela Universidade, com duração de dois anos. Ao término deste processo os discentes colavam grau como licenciados em Filosofia, recebendo o diploma da referida Universidade. Ulteriores acordos entre o nosso Instituto e outras Instituições, como a Universidade Sagrado Coração de Bauru e a Unifai em São Paulo, possibilitaram que os discentes de Filosofia pudessem ser diplomados até o ano de 2004, quando do credenciamento da nossa Faculdade e o reconhecimento dos Cursos de Filosofia e Teologia pelo então Ministério da Educação e Cultura.

Em dezembro de 2004 a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, com sede na Rodovia Mogi Dutra, Km 42, Serra do Itapeti, Mogi das Cruzes – SP foi credenciada pelo então Ministério da Educação e Cultura. No mesmo ato foram reconhecidos os Cursos de Filosofia (Licenciatura com duração de 03 anos e Bacharelado na sequência, por mais um semestre) e Teologia (Bacharelado – com duração de quatro anos). Desde então a Mantenedora da Faculdade é a Associação Cultural Paulo VI, tendo amplo apoio da Diocese de Mogi das Cruzes.

A experiência acadêmica desde então se mostrou muito rica e desafiadora. Após termos obtidos o conceito 2 no ENADE de 2007, fizemos uma longa reestruturação dos Cursos (especialmente o de Filosofia) contando com uma intensa participação do corpo docente, discente, técnico-administrativo e de uma boa assessoria jurídica educacional. O resultado deste esforço apareceria no ENADE de 2011, onde obtivemos o conceito 4.

Em 2011 nasceu a ideia de mudarmos a Licenciatura em Filosofia para Bacharelado. Tal iniciativa foi incentivada pelo Grão-Chanceler da Faculdade, o então Bispo Diocesano Dom Airton José dos Santos. Como tínhamos a maioria dos alunos provenientes de Seminários e Casas Religiosas, e que, após cursarem Filosofia, muitos cursariam Teologia e, ainda, uma boa base filosófica colaboraria e influenciaria para um bom desempenho teológico, implantamos em 2012 o Bacharelado em Filosofia para os iniciantes naquele ano e fomos concluindo, gradativamente, as turmas iniciadas em Filosofia Licenciatura. Do ponto de vista de uma formação robusta de filosofia para os discentes, a experiência tem nos mostrado resultados satisfatórios. Vários deles têm trilhado um caminho de iniciação na pesquisa muito empolgante. Em contrapartida, vimos que tal iniciativa não se mostrou muito atrativa para os interessados no magistério, restringindo o acesso de novos alunos, influenciando na questão econômica.

Diante disso e com a chegada do novo Bispo Diocesano, Dom Pedro Luiz Stringhini em 24 de novembro de 2012, que automaticamente se tornou o nosso Grão-Chanceler, após repetidos debates com a nossa comunidade acadêmica, tomamos duas importantes decisões:

a) A mudança de endereço da sede da Faculdade: saímos da Rodovia Mogi Dutra, Km 42, Serra do Itapeti, Mogi das Cruzes – SP e viemos para a atual sede, localizada na Rua Francisco Rodrigues Filho, 248, Mogilar, Mogi das Cruzes – SP. Tal iniciativa visou facilitar o acesso das pessoas à Faculdade, dado que onde nos encontrávamos isto era muito precário, além de podermos contar com serviços mais eficazes de telefonia, internet e mesmo de eletricidade;

b) A replantação do Curso de Filosofia (Licenciatura) no período noturno em 2014 e a abertura do Curso de Teologia Bacharelado no período noturno. Tal iniciativa visava atrair novos alunos, prestar um serviço à região do Alto Tietê e parte da Grande São Paulo, especialmente, na formação de novos professores de filosofia, além de capacitar mais leigos para a vida pastoral em nossas comunidades e na formação de candidatos ao Diaconato Permanente.

Em vista de expandir a nossa Instituição para os próximos anos estamos em processo de organização do Curso de História.

O Curso de Filosofia da Faculdade Paulo VI teve sua autorização aprovada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC 1.057, de 29 de abril de 2004, publicada no DOU no dia 03 de maio de 2004.

O Ministério da Educação, por meio desta Portaria, autorizou o funcionamento do Curso de Filosofia, nas modalidades bacharelado e licenciatura, com 200 (duzentas) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, a ser ministrado pela Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI.

O primeiro Processo Seletivo ocorreu no final do ano de 2004 para ingresso no 1º semestre letivo de 2005, quando as atividades do curso tiveram início.

No ano de 2007 o Curso recebeu Comissão para Avaliação de Reconhecimento, cuja Portaria foi publicada no Diário Oficial em 26 de janeiro de 2010, Portaria SESu nº 77, de 25 de janeiro de 2010.

No entanto, a Portaria faz referência somente à modalidade Licenciatura. Após a publicação desta Portaria, a Faculdade entrou em contato com o MEC de várias formas a fim de ter conhecimento sobre a Portaria de Reconhecimento da modalidade Bacharelado, uma vez que o Processo e o Relatório fazem referência às duas modalidades do Curso. Após reunião no MEC, a Faculdade recebeu orientação de protocolar novo Processo de Reconhecimento, agora somente da modalidade Bacharelado, assim que desmembrar as matrizes curriculares e projetos pedagógicos e dar início à primeira turma em separado.

No final do ano de 2011, a Faculdade aprovou a divisão das modalidades, transformando em dois cursos, para implantação no ano de 2012.

No ano de 2012, portanto, teve início a primeira turma de Bacharelado em Filosofia e o Reconhecimento do Curso se deu em 2015, por meio da Portaria SERES nº 64, de 28 de janeiro de 2015.

1.2. Contexto e Justificativa de Oferta do Curso

O Curso de Bacharelado em Filosofia oferecido pela Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI tem como endereço atual na Avenida Francisco Rodrigues Filho, nº 248, Vila Mogilar, Mogi das Cruzes-SP. A população estimada em 2013 foi de 414.907, cujo número em 2017 é de 433.901. Mogi das Cruzes possui uma área territorial (km²) de 712,541, com densidade demográfica (hab/km²) de 544,12.

Fonte: cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=353060
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/panorama>

De acordo com o CENSO Educacional 2015, Mogi das Cruzes tem o seguinte número de docentes por nível é o seguinte:

- Pré-Escolar: 571
- Fundamental: 2.824
- Médio: 1.360

Ainda, de acordo com o CENSO Educacional de 2015, o número de escolas em Mogi das Cruzes é o seguinte:

- Pré-Escolar: 186
- Fundamental: 189
- Médio: 72

E o número de matrículas em Mogi das Cruzes é o seguinte:

- Pré-Escolar: 11.569
- Fundamental: 55.738
- Médio: 20.424

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/pesquisa/13/5902>

O parque empresarial de Mogi das Cruzes reúne mais de 11.715 mil empresas que desenvolvem as mais diversas atividades nos setores industrial, comercial, de serviços e agronegócios.

Hoje, Mogi abriga mais de 400 indústrias, muitas de grande porte, como a General Motors, Valtra, NGK, Gerdau, Kimberly-Clark, Hoganas, Petrom, entre outras, que geram mais de 20 mil empregos. Além delas, a economia local se concentra também nas micro e pequenas empresas. A atividade fabril é bastante diversificada, abrangendo empresas do ramo automobilístico, siderúrgico, extração mineral, gesso, couro, alimentício, mobiliário, químico, entre outros.

O setor de prestação de serviços é o segundo maior empregador em Mogi das Cruzes. As mais de 11.715 empresas da área geram 112.915 empregos diretos. O desenvolvimento da cidade estimula a abertura de dezenas de novos empreendimentos todos os meses. Destaque para a instalação de grandes empresas de call center, que, sozinhas, empregam mais de 5 mil trabalhadores.

A cidade possui o maior centro comercial da Região do Alto Tietê. São mais de 5.200 mil estabelecimentos comerciais que empregam 17 mil trabalhadores. Mogi hoje ocupa a 49ª colocação entre os 5.564 municípios brasileiros no Índice de Potencial de Consumo - IPC e a 13ª posição no ranking estadual. Destaque para as concessionárias de veículos de todos os fabricantes nacionais e das principais marcas importadas.

Apesar do constante crescimento industrial e empresarial do município, a agricultura de Mogi das Cruzes permanece como uma atividade econômica geradora de emprego e renda. A cidade é considerada polo irradiador de tecnologia no cultivo de vários itens. Hoje, é a maior produtora nacional de caqui (40 mil toneladas/ano), orquídeas (2,5 milhões de vaso/ano), cogumelos comestíveis (8 mil toneladas/ano), nêspera (750 toneladas/ano) e hortaliças (500 mil toneladas/ano)

Banana (24 mil toneladas/ano) laranja (15 mil toneladas/ano)

Área dos estabelecimentos agropecuários:

2006: 20.405

Número de estabelecimentos agropecuários:

2006: 1.599

Economia:

Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 31839.19. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 140 de 645. Já na comparação com cidades do Brasil todo, sua colocação era de 696 de 5570. Em 2015, tinha 53.5% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 603 de 645 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 4915 de 5570. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]: 0,783

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/pesquisa/21/28134>

<http://www.sincomerciomogi.com.br/portal/index.php/component/content/article/34-noticias/421-consumo-no-alto-tiete-sera-de-r-214-bi-neste-ano.html>

O Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI é o único curso presencial oferecido em Mogi das Cruzes, o que o faz primordial para atender o desenvolvimento da região nesta área do conhecimento.

1.3. Número de Vagas

O Curso de Bacharelado em Filosofia dispõe de 50 (cinquenta) vagas anuais, para os turnos matutino e noturno.

1.4. Integralização Curricular

O Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Paulo VI tem como prazo mínimo de integralização curricular 3 (três) anos e prazo máximo de integralização curricular 4 (quatro) anos e meio.

1.5. Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A política de ensino para os cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI se constitui no ensino de qualidade, voltado a favorecer aos estudantes a experiência da vida científica, cultural e política nos espaço de autonomia intelectual, de modo que haja a leitura crítica e a ação sobre os fundamentos do conhecimento.

A política de ensino da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI tem como fundamento os princípios de sua identidade, ou seja, sua opção pelo compromisso social e disseminação da ciência para o bem da sociedade. Com base nesta concepção, a Faculdade visa a promoção e a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a atender e promover o desenvolvimento dos seus cursos.

Os referenciais norteadores dos projetos propostos são estabelecidos diante das condições sócio-econômica-culturais da região, como também do desenvolvimento local. Estes referenciais possibilitam o desenvolvimento, o avanço, a sistematização e a concretização de cada curso, promovendo valores que imprimam condutas ética, profissional e social e de atender, também, à demanda do mercado e necessidades da sociedade.

Fazem parte das políticas de ensino da Faculdade Paulo VI a implementação de programas que visam à melhoria da qualidade dos cursos de graduação, mantendo a finalidade da formação integral do homem, como cidadão e como profissional. Para tanto, a atualização dos componentes curriculares e dos projetos pedagógicos dos cursos é permanente, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde a Faculdade está inserida, bem como os resultados das Avaliações Internas e Externas.

A política para as atividades de extensão da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI fundamenta-se na integração com o ensino de graduação, uma vez que visa promover a interação dos alunos com a comunidade acadêmica externa.

A comunidade externa em torno da Faculdade se beneficia das atividades de natureza cultural, artística, científica e técnica, relacionadas às atividades de ensino, produzidas pelo seu corpo discente e docente.

As atividades de extensão são desenvolvidas de várias formas: Seminários, Jornadas de Estudos, Congressos, Palestras, Feiras, Simpósios, Semanas Filosóficas, Semanas Teológicas etc, com o objetivo de entrosamento com a comunidade e a troca de experiências importantes no âmbito acadêmico e profissional.

Como política de pesquisa, a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI incentiva a investigação científica e a pesquisa, com o objetivo de desenvolver a produção científica dentro da Faculdade.

Como apoio institucional, o corpo docente e o corpo discente são incentivados a buscar recursos de agências nacionais e internacionais de fomento à pesquisa, bem como tem incentivo da própria Faculdade com atribuição de hora-atividade destinada ao desenvolvimento de pesquisa e de iniciação científica.

1.6. Objetivos do Curso

São objetivos do Curso de Filosofia promover um ensino pertinente às demandas socioculturais, políticas e do pensamento contemporâneo no atual contexto, que requer um olhar atento para os problemas regionais, nacionais e mundiais. A atualização das perspectivas pedagógicas é uma constante com a finalidade de desenvolver nos discentes a consciência crítica e reflexiva, com o fomento e aprofundamento dos tópicos pertinentes à Filosofia, em consonância com as reais necessidades do plano pedagógico e suas propostas práticas, rumo a uma pedagogia crítica no horizonte do amor.

No que tange às demandas antropológicas, socioculturais e econômicas, seu olhar também deve ser voltado para a realidade política, formando-a para que exerça sua capacidade crítica nas seguintes habilidades:

Para os egressos do Bacharelado em Filosofia:

- Preparar adequadamente o discente para o pensar filosófico, para a especificidade e os fundamentos da Filosofia, gabaritando-o para a pesquisa, o desenvolvimento de uma postura crítica e condizente com o contexto atual, ampliando seu horizonte crítico e oferecendo possibilidades de atuação de análise e estudo nas áreas da filosofia e de seu contexto histórico;
- E também o alinhamento de sua formação com a tradição da Igreja a que pertence, notadamente, no que se refere ao ensino de Filosofia e suas vertentes, o que implica, por outro lado, a aproximação e o diálogo com as demais correntes filosóficas sem, no entanto, perder de vista o seu imenso cabedal no campo do pensamento e da produção filosófica oriunda de sua história milenar.

Para os egressos da Licenciatura em Filosofia:

- Formar os discentes em condições para a Licenciatura e o pleno exercício de futuras funções docentes, com o oferecimento de uma formação à altura dos preceitos educacionais que regem a Faculdade Paulo VI. Neste sentido, é escopo do Curso de Filosofia formar profissionais hábeis, competentes, com visão de mundo crítica e atualizada, atuante no campo da cidadania, da política e dos problemas do pensamento contemporâneo, tendo como referência a interdisciplinaridade, tal como indicado na alínea b do § 2º do artigo 10 da Resolução 03/98 que diz: As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e a contextualização para os conhecimentos de filosofia. Especialmente quando se trata do Ensino para crianças e jovens, pois o Curso de Filosofia deverá atentar para este detalhe a fim de preparar de modo pertinente os seus graduandos.
- E também o alinhamento de sua formação com a tradição da Igreja a que pertence, notadamente, no que se refere ao ensino de Filosofia e suas vertentes, o que implica por outro lado, a aproximação e o diálogo com as demais correntes filosóficas sem, no entanto, perder de vista o seu imenso cabedal no campo do pensamento e da produção filosófica oriunda de sua história milenar.

1.7. Perfil Profissional do Egresso

A aspiração dos formadores responsáveis pelo Curso de Filosofia é a de promover uma formação que esteja pertinente com a tradição do pensamento e do ensino de Filosofia e cujo foco principal é a pessoa em sua totalidade, preparando os graduandos para ampliarem seus horizontes no campo da pesquisa e do estudo sistemático com o propósito de oferecer as condições necessárias para que a pesquisa se transforme efetivamente em progressão no que se refere aos estudos futuros, propiciando um salto de qualidade no que se refere ao conteúdo de sua produção filosófica.

Para tanto, o Curso de Filosofia tem em suas estratégias pedagógicas, atingir duas grandes metas, a saber:

1 – Oferecer um Curso de Filosofia para a formação de Filósofos que desenvolvam a atividade do pensar, acima de outras considerações de ordem técnica ou formal, que leve em conta a construção de uma consciência comprometida com o seu tempo e contexto sociocultural, com a realidade que os levem a uma atuação no campo das humanidades e do desenvolvimento dos recursos que estão à sua disposição no meio social;

2 – Preparar e formar os alunos para o desenvolvimento de capacidades e habilidades para o estudo e a pesquisa científica, para o aprofundamento de temas e problemas filosóficos com vistas ao prosseguimento das etapas da formação dos formandos, especialmente para o seu ingresso nas áreas de especialização e pós-graduação.

Neste sentido, a visão estabelecida para a formação dos discentes do Curso de Filosofia é a de elaborar o curso de tal modo que possa contemplar os dois itens supracitados e, para tanto, cumprir um currículo pertinente a tais demandas e, concomitante, um quadro docente efetivamente comprometido com tal objetivo educacional.

1.8. Estrutura Curricular

A Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI entende a formação como um processo contínuo, autônomo e permanente. Sendo assim, seus estudantes recebem uma formação básica aliada a uma formação profissional fundamentada nas competências teórico-práticas, de acordo com o perfil de um formando adaptado às novas e emergentes demandas. As concepções curriculares atendem também à constatação de que a graduação deixou de ser a etapa terminal da formação de nível superior.

É objetivo da Faculdade Paulo VI desenvolver a autonomia no corpo discente, ou seja, contribuir com cada aluno a fim de que ele seja capaz de reconhecer suas necessidades de estudo, formular objetivos para o estudo, priorizar conteúdos, organizar estratégias de estudo, buscar e utilizar os materiais necessários, assim como organizar, dirigir, controlar e avaliar seu processo de aprendizagem.

Se considerarmos que as práticas e métodos são válidos em função da mediação pedagógica que o estudante necessita e de que há necessidade em adaptá-las às competências do perfil profissional desejado, poderíamos apresentá-los como atividades de ensino-aprendizagem que atendam à capacidade do estudante em aprender a desenvolver determinadas habilidades que incluem a organização de dados, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, intercâmbio de informações, leituras e desenvolvimento de projetos individuais e coletivos.

1.9. Conteúdos Curriculares

A Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI utiliza como critérios para a criação e seleção de conteúdos:

- atualização constante atendendo às necessidades e expectativas da sociedade;
- compatibilidade com os objetivos do curso e com o perfil do profissional a ser formado;
- compatibilidade com as prioridades e metas de seu plano de desenvolvimento institucional;
- compatibilidade com as diretrizes curriculares nacionais do curso e com o plano nacional de educação;
- acompanhamento do mercado de trabalho e possibilidades de maior intervenção na comunidade local e regional;
- adequação da carga horária e adequação da bibliografia básica e complementar.

De acordo com a política de ensino da Faculdade, são elementos essenciais: a qualidade e a visão humanística dos processos, a partir das seguintes diretrizes:

- Os perfis dos cursos de graduação orientados por seus Projetos Pedagógicos e fundamentados em seu Projeto Pedagógico Institucional, objetivam a formação de profissionais com visão crítica da realidade, para atuação transformadora desta realidade, além da capacidade de atuação profissional de modo ético e moral, por meio de fundamentação teórica adequada e a satisfatória formação técnica com condições favoráveis às atitudes de reflexão, criatividade, cooperação, investigação e responsabilidade.
- A qualidade do ensino concretiza-se em ação integrada, que atende aos aspectos referentes à: associação entre teoria e prática; otimização dos currículos; qualificação do corpo docente; associação do ensino e o mundo do trabalho; utilização de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem autônoma; incorporação de tecnologias no processo de formação profissional acadêmica.

1.10. Metodologia

Todo curso desenvolvido na Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI é embasado, metodologicamente, em pressupostos que garantam a aprendizagem efetiva. São utilizados, portanto, recursos didático-pedagógicos facilitadores da aprendizagem, que promovam a construção/reconstrução do conhecimento. Partindo da concepção de que o princípio da construção e reconstrução do conhecimento se dá por interação entre os sujeitos desse processo em relação com objetos de aprendizagem, faz-se necessário promover os meios e condições favoráveis para o processo de ensino e aprendizagem. Isso requer, principalmente, a estruturação sistematicamente planejada e articulada de métodos, estratégias e instrumentos de ensino.

Toda a metodologia e utilização dos recursos tecnológicos para os programas dos cursos são respaldadas pelo rigor científico, envolvendo procedimentos que possibilitem atingir os objetivos de ensino, estabelecidos no plano de curso amplamente analisado e definido segundo projeto pedagógico de cada curso bem como a correspondente inter-relação deste com o Plano de Desenvolvimento da Instituição como um todo. Aspectos e elementos do plano de ensino como: objetivos, conteúdos, estratégias estabelecidas, instrumentos de avaliação e referenciais bibliográficos, perpassam o plano institucional para a definição dos programas dos cursos, bem como de todos os demais materiais ou recursos didáticos desenvolvidos para formação e desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

2. MATRIZ CURRICULAR

2.1. Matriz aprovada quando da autorização de funcionamento do Curso

No primeiro semestre de 2005 foi implantado o Curso de Filosofia com a seguinte Matriz Curricular:

CURSO DE FILOSOFIA - Licenciatura e Bacharelado – a partir de 2005

1º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Língua Portuguesa I	2	40
História da Educação I	2	40
Psicologia Geral I	2	40
Introdução à Filosofia I	2	40
Sociologia da Educação I	2	40
Educação Ambiental I	2	40
Cultura Brasileira I	2	40
História da Filosofia Antiga I	2	40
Antropologia Filosófica I	2	40
Informática Aplicada I	2	40
SUBTOTAL	20	400

2º Semestre- Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Língua Portuguesa II	2	40
História da Educação II	2	40
Psicologia Geral II	2	40
Introdução à Filosofia II	2	40
Sociologia da Educação II	2	40
Educação Ambiental II	2	40
Cultura Brasileira II	2	40
História da Filosofia Antiga II	2	40
Antropologia Filosófica II	2	40
Informática Aplicada II	2	40
SUBTOTAL	20	400

3º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Psicologia da Educação I	2	40
História da Filosofia Moderna I	2	40
Didática I	2	40
Metodologia Científica I	2	40
Lógica I	2	40
História da Filosofia Medieval I	2	40
História da Filosofia Antiga III	2	40
Teoria do Conhecimento I	2	40
Estágio Supervisionado I	4	80
SUBTOTAL	20	400

4º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Psicologia da Educação II	2	40
História da Filosofia Moderna II	2	40
Didática II	2	40
Metodologia Científica II	2	40
Lógica II	2	40
História da Filosofia Medieval II	2	40
História da Filosofia Antiga IV	2	40
Teoria do Conhecimento II	2	40
Estágio Supervisionado II	4	80
SUBTOTAL	20	400

5º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Ética I	2	40
Didática III	2	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I	2	40
Filosofia da Educação I	2	40
Lógica III	2	40
História da Filosofia Moderna III	2	40
História da Filosofia Contemporânea I	2	40
História da Filosofia no Brasil I	2	40
Teoria do Estado I	2	40
Estágio Supervisionado III	4	80
SUBTOTAL	22	440

6º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Ética II	2	40
Didática IV	2	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II	2	40
Filosofia da Educação II	2	40
Lógica IV	2	40
História da Filosofia Moderna IV	2	40
História da Filosofia Contemporânea II	2	40
História da Filosofia no Brasil II	2	40
Teoria do Estado II	2	40
Estágio Supervisionado IV	4	80
SUBTOTAL	22	440

Orientação do TCC	160
-------------------	-----

TOTAL	2640
--------------	-------------

INTEGRALIZAÇÃO DA LICENCIATURA EM FILOSOFIA:
(mínimo de 03 anos – máximo 05 anos)

INTEGRALIZAÇÃO DO BACHARELADO EM FILOSOFIA:
(mínimo de 04 anos – máximo 07 anos)

4º Ano – Bacharelado		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH anual
Antropologia	4	160
Estética	2	80
Filosofia da Ciência e da Tecnologia	2	80
Filosofia da Linguagem e da Ação	2	80
Bioética	2	80
Leitura de Textos Filosóficos	2	80
Monografia	3,5	140
Tópicos Avançados em Filosofia	2,5	100
TOTAL	20	800

2.2. 1ª Alteração Curricular

Após a implantação do Curso e da Faculdade e após inúmeras reuniões com o corpo docente, a Coordenação, ouvida a Direção, encaminhou ao colegiado da instituição a proposta de inclusão do conteúdo de Metafísica (Filosofia Geral) como componente curricular, além da correta distribuição das atividades de Práticas de Ensino, em atendimento ao disposto na legislação específica – Resoluções CNE 01 e 02/2002.

Tal alteração, ao ver desta Coordenação, torna-se imprescindível para continuidade do curso e formação dos alunos, uma vez que se trata de um dos eixos fundamentais para o ensino de Filosofia e sua sistematização. Para tanto, fez-se publicar no DOU a alteração da Matriz Curricular do Curso, para aplicação a partir do 1º semestre letivo de 2007, a todas as turmas em andamento.

Portanto, em substituição à matriz anteriormente aprovada, uma vez que a alteração proposta incide apenas a partir do 5º semestre do curso, não ensejando prejuízo a qualquer aluno matriculado, por outro lado, apenas beneficiando-os.

Com a alteração proposta, a Matriz Curricular do Curso passa a ser a seguinte:

CURSO DE FILOSOFIA - Licenciatura e Bacharelado – a partir de 2007 a todas as turmas

1º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Língua Portuguesa I	2	40
História da Educação I	2	40
Psicologia Geral I	2	40
Introdução à Filosofia I	2	40
Sociologia da Educação I	2	40
Educação Ambiental I	2	40
Cultura Brasileira I	2	40
História da Filosofia Antiga I	2	40
Antropologia Filosófica I	2	40
Informática Aplicada I	2	40
SUBTOTAL	20	400*

2º Semestre- Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Língua Portuguesa II	2	40

História da Educação II	2	40
Psicologia Geral II**	2	80
Introdução à Filosofia II	2	40
Sociologia da Educação II**	2	80
Educação Ambiental II	2	40
Cultura Brasileira II**	2	80
História da Filosofia Antiga II	2	40
Antropologia Filosófica II	2	40
Informática Aplicada II	2	40
SUBTOTAL	20	520*

3º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Psicologia da Educação I	2	40
História da Filosofia Moderna I	2	40
Didática I	2	40
Metodologia Científica I	2	40
Lógica I	2	40
História da Filosofia Medieval I	2	40
História da Filosofia Antiga III	2	40
Teoria do Conhecimento I	2	40
Estágio Supervisionado I	2	40
SUBTOTAL	18	360*

4º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Psicologia da Educação II**	2	80
História da Filosofia Moderna II	2	40
Didática II**	2	80
Metodologia Científica II	2	40
Lógica II	2	40
História da Filosofia Medieval II	2	40
História da Filosofia Antiga IV	2	40
Teoria do Conhecimento II**	2	80
Estágio Supervisionado II	2	150
SUBTOTAL	18	590*

5º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Ética I**	2	80
Didática III	2	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I	2	40
Filosofia da Educação I**	2	80
Lógica III	2	40
História da Filosofia Moderna III	2	40
História da Filosofia Contemporânea I	2	40
História da Filosofia no Brasil I	2	40
Teoria do Estado I**	2	80
Estágio Supervisionado III	2	150
Metafísica I	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	80
SUBTOTAL	24	750*

6º Semestre – Licenciatura		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH semestral
Ética II	2	40
Didática IV**	2	80
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II	2	40
Filosofia da Educação II	2	40
Lógica IV	2	40
História da Filosofia Moderna IV	2	40
História da Filosofia Contemporânea II**	2	80
História da Filosofia no Brasil II	2	40
Teoria do Estado II	2	40
Estágio Supervisionado IV	2	100
Metafísica II	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	80
SUBTOTAL	24	660*

(*) O aluno deverá cumprir 200 horas em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem integralizadas no decorrer do curso.

(**) Disciplinas com atividades de Prática de Ensino.

TOTAL GERAL DA LICENCIATURA	3480*
------------------------------------	--------------

**INTEGRALIZAÇÃO DA LICENCIATURA EM FILOSOFIA:
(mínimo de 03 anos – máximo 05 anos)**

Total de carga horária - Licenciatura: 3.480 horas, sendo:

- 2.320 horas de atividades teórico-presenciais;
- 80 horas correspondente ao desenvolvimento do TCC;
- 1.080 horas de Práticas de Ensino, sendo:

Estágio Curricular Supervisionado – 440 horas

160 horas de atividades presenciais em sala de aula.

280 horas para a elaboração e desenvolvimento dos Projetos Interativos de Cunho Pedagógico e dos Relatórios pertinentes.

Atividades de Prática de Ensino – 440 horas

- Cultura Brasileira II – 40 horas
- Didática II – 40 horas
- Didática IV – 40 horas
- Ética I – 40 horas
- Filosofia da Educação I – 40 horas
- História da Filosofia Contemporânea II – 40 horas
- Psicologia da Educação II – 40 horas
- Psicologia Geral II – 40 horas
- Sociologia da Educação II – 40 horas
- Teoria do Conhecimento II – 40 horas
- Teoria do Estado I – 40 horas

Atividades Acadêmico-Sócio-Culturais – 200 horas

Participação em Eventos, Congressos e Encontros patrocinados pelo Curso de Filosofia.

Todas as atividades serão reconhecidas mediante certificado outorgado pelo Curso de Filosofia. As atividades serão registradas por meio de Relatórios.

4º Ano – Bacharelado		
DISCIPLINAS	CH semanal	CH anual
Antropologia	4	160
Estética	2	80
Filosofia da Ciência e da Tecnologia	2	80
Filosofia da Linguagem e da Ação	2	80
Bioética	2	80
Leitura de Textos Filosóficos	2	80
Monografia	3,5	140
Tópicos Avançados em Filosofia	2,5	100
TOTAL	20	800

**INTEGRALIZAÇÃO DO BACHARELADO EM FILOSOFIA:
(mínimo de 04 anos – máximo 07 anos)**

Total de Carga Horária - Bacharelado: 800 horas, sendo:

- 560 horas de atividades teórico-presenciais;
- 240 horas de Pesquisa/Tese/Defesa.

Total de Carga Horária - Licenciatura e Bacharelado: 4.280 horas.

2.3. 2ª Alteração Curricular

Durante o ano de 2009, após estudo aprofundando dos conteúdos filosóficos e pedagógicos, a coordenação do curso, juntamente com o seu corpo docente, achou por bem efetuar as seguintes modificações no projeto:

- alterar Metodologia Científica do 3º e 4º semestres para o 1º e 2º semestres do curso;
- trocar a disciplina de Informática Aplicada por Educação e Novas Tecnologias;
- excluir História da Educação e incluir Filosofia da Religião;
- excluir História da Filosofia Antiga III e IV e incluir Estética I e II;
- excluir História da Filosofia Moderna III e IV e incluir Filosofia da Linguagem I e II;
- excluir História da Filosofia do Brasil I e II e incluir Filosofia da Ciência I e II;
- excluir Teoria do Estado I e II e incluir Filosofia Política I e II;
- excluir Didática III e IV e alterar as cargas horárias de Estágio Supervisionado e TCC, além de alterar a carga horária das disciplinas História da Filosofia Moderna, História da Filosofia Medieval e História da Filosofia Contemporânea.

Considerando as alterações acima mencionadas, foram aprovadas duas matrizes curriculares para implantação no primeiro semestre letivo de 2010: a matriz implantada aos ingressantes:

CURSO DE FILOSOFIA - Licenciatura e Bacharelado – a partir de 2010 aos alunos ingressantes

1º Semestre – Licenciatura		
Língua Portuguesa I	2	40
Metodologia Científica I	2	40
Psicologia Geral I	2	40
Introdução à Filosofia I	2	40
Sociologia da Educação I	2	40
Sociologia Ambiental I	2	40
Cultura Brasileira I	2	40
História da Filosofia Antiga I	2	40
Antropologia Filosófica I	2	40
Educação e as Novas Tecnologias	2	40
SUBTOTAL	20	400

2º Semestre- Licenciatura		
Língua Portuguesa II	2	40
Metodologia Científica II	2	40
Psicologia Geral II	2	40
Introdução à Filosofia II	2	40
Sociologia da Educação II	2	40
Sociologia Ambiental II	2	40
Cultura Brasileira II	2	40
História da Filosofia Antiga II	2	40
Antropologia Filosófica II	2	40
Filosofia da Religião	2	40
SUBTOTAL	20	400

3º Semestre – Licenciatura		
Psicologia da Educação I	2	40
História da Filosofia Moderna I	4	80
Didática I	2	40
Lógica I	2	40
História da Filosofia Medieval I	4	80
Teoria do Conhecimento I	2	40
Estética I	2	40
Libras I	2	40
SUBTOTAL	20	400

4º Semestre – Licenciatura		
Psicologia da Educação II	2	40
História da Filosofia Moderna II	4	80
Didática II	2	40
Libras II	2	40
Lógica II	2	40
História da Filosofia Medieval II	4	80
Estética II	2	40
Teoria do Conhecimento II	2	40
SUBTOTAL	20	400

5º Semestre – Licenciatura		
Ética I	2	40
Filosofia da Linguagem I	2	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I	2	40
Filosofia da Educação I	2	40
Lógica III	2	40
Filosofia da Ciência I	2	40
História da Filosofia Contemporânea I	4	80
Filosofia Política I	2	40
Metafísica I	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40
SUBTOTAL	22	440

6º Semestre – Licenciatura		
-----------------------------------	--	--

Ética II	2	40
Filosofia da Linguagem II	2	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II	2	40
Filosofia da Educação II	2	40
Lógica IV	2	40
Filosofia da Ciência II	2	40
História da Filosofia Contemporânea II	4	80
Filosofia Política II	2	40
Metafísica II	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	40
SUBTOTAL	22	440

INTEGRALIZAÇÃO DA LICENCIATURA EM FILOSOFIA:
(mínimo de 03 anos – máximo 05 anos)

Total de carga horária - Licenciatura: 3.480 horas, sendo:

- 2.480 horas de atividades teórico-presenciais;
- Estágio Curricular Supervisionado – 400 horas
- Atividades de Prática de Ensino – 400 horas
- Atividades Acadêmico-Sócio-Culturais – 200 horas

4º ano – Bacharelado

DISCIPLINAS	CH semanal	CH anual
Antropologia	4	160
Estética	2	80
Filosofia da Ciência e da Tecnologia	2	80
Filosofia da Linguagem e da Ação	2	80
Bioética	2	80
Leitura de Textos Filosóficos	2	80
Monografia	3,5	140
Tópicos Avançados em Filosofia	2,5	100
TOTAL	20	800

INTEGRALIZAÇÃO DO BACHARELADO EM FILOSOFIA:
(mínimo de 04 anos – máximo 07 anos)

Total de Carga Horária - Bacharelado: 800 horas, sendo:

- 560 horas de atividades teórico-presenciais;
- 240 horas de Pesquisa/Tese/Defesa.

Total de Carga Horária - Licenciatura e Bacharelado: 4.280 horas.

E a matriz implantada aos alunos matriculados no 3º semestre do curso:

CURSO DE FILOSOFIA - Licenciatura e Bacharelado – a partir de 2010 aos alunos do 3º semestre

1º Semestre – Licenciatura		
Língua Portuguesa I	2	40
Psicologia Geral I	2	40
Introdução à Filosofia I	2	40
Sociologia da Educação I	2	40
Educação Ambiental I	2	40
Cultura Brasileira I	2	40
História da Filosofia Antiga I	2	40
Antropologia Filosófica I	2	40
Informática Aplicada I	2	40
SUBTOTAL	20	400

2º Semestre- Licenciatura		
Língua Portuguesa II	2	40
Psicologia Geral II	2	40
Introdução à Filosofia II	2	40
Sociologia da Educação II	2	40
Educação Ambiental II	2	40
Cultura Brasileira II	2	40
História da Filosofia Antiga II	2	40
Antropologia Filosófica II	2	40
Informática Aplicada II	2	40
SUBTOTAL	20	400

3º Semestre – Licenciatura		
Psicologia da Educação I	2	40
História da Filosofia Moderna I	2	40
Didática I	2	40
Lógica I	2	40
Metodologia Científica I	2	40
História da Filosofia Medieval I	4	80
Teoria do Conhecimento I	2	40
Estética I	2	40
Libras I	2	40
SUBTOTAL	20	400

4º Semestre – Licenciatura		
Psicologia da Educação II	2	40
História da Filosofia Moderna II	2	40
Didática II	2	40
Libras II	2	40
Lógica II	2	40
História da Filosofia Medieval II	4	80
Estética II	2	40
Teoria do Conhecimento II	2	40
Metodologia Científica II	2	40
SUBTOTAL	20	400

5º Semestre – Licenciatura		
Ética I	2	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I	2	40
Filosofia da Educação I	2	40
Lógica III	2	40
Filosofia da Ciência I	2	40
História da Filosofia Contemporânea I	4	80
Filosofia da Linguagem I	2	40
Metafísica I	2	40
Filosofia Política I	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40
SUBTOTAL	22	440

6º Semestre – Licenciatura		
Ética I	2	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I	2	40
Filosofia da Educação I	2	40
Lógica III	2	40
Filosofia da Ciência I	2	40
História da Filosofia Contemporânea I	4	80
Filosofia da Linguagem I	2	40
Metafísica I	2	40
Filosofia Política I	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40
SUBTOTAL	22	440

INTEGRALIZAÇÃO DA LICENCIATURA EM FILOSOFIA:
(mínimo de 03 anos – máximo 05 anos)

Total de carga horária - Licenciatura: 3.480 horas, sendo:

- 2.480 horas de atividades teórico-presenciais;
- Estágio Curricular Supervisionado – 400 horas
- Atividades de Prática de Ensino – 400 horas
- Atividades Acadêmico-Sócio-Culturais – 200 horas

4º ano – Bacharelado

DISCIPLINAS	CH semanal	CH anual
Antropologia	4	160
Estética	2	80
Filosofia da Ciência e da Tecnologia	2	80
Filosofia da Linguagem e da Ação	2	80
Bioética	2	80
Leitura de Textos Filosóficos	2	80
Monografia	3,5	140
Tópicos Avançados em Filosofia	2,5	100
TOTAL	20	800

INTEGRALIZAÇÃO DO BACHARELADO EM FILOSOFIA:
(mínimo de 04 anos – máximo 07 anos)

Total de Carga Horária - Bacharelado: 800 horas, sendo:

- 560 horas de atividades teórico-presenciais;
- 240 horas de Pesquisa/Tese/Defesa.

Total de Carga Horária - Licenciatura e Bacharelado: 4.280 horas.

2.4. 3ª Alteração Curricular

Depois do Reconhecimento do Curso e do MEC ter desmembrado as habilitações: Bacharelado e Licenciatura, foi preciso estudo das respectivas diretrizes curriculares do Curso, correspondente a cada Modalidade, e elaboração de cada matriz curricular em separado.

Concluído o estudo envolvendo todo o corpo docente, principalmente o Núcleo Docente Estruturante, foi aprovada, no final do ano de 2011 para implantação aos ingressantes no ano de 2012, a seguinte matriz curricular:

MATRIZ CURRICULAR - FILOSOFIA – BACHARELADO – a partir de 2012 aos ingressantes

1º semestre		
DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Língua Portuguesa I	40	-
Metodologia Científica	40	-
Psicologia Geral	40	-
Sociologia Geral I	40	-
Grego I	40	-
Introdução à Filosofia I	40	-
Antropologia Filosófica I	80	-
História da Filosofia Antiga I	80	-
SUBTOTAL	400	-

2º semestre		
DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Língua Portuguesa II	40	-
Sociologia Geral II	40	-
Grego II	40	-
Introdução à Filosofia II	40	-
Antropologia Filosófica II	80	-
História da Filosofia Antiga II	80	-
Filosofia da Mente	40	-
Leitura de Textos Filosóficos	40	-
SUBTOTAL	400	-

3º semestre		
DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Latim I	40	-
História da Filosofia Moderna I	80	-
História da Filosofia Medieval I	80	-
Filosofia Política I	40	-
Filosofia da Ciência I	40	-
Teoria do Conhecimento I	80	-
Lógica I	40	-
SUBTOTAL	400	-

4º semestre		
DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Latim II	40	-
História da Filosofia Moderna II	80	-
História da Filosofia Medieval II	80	-
Filosofia Política II	40	-
Filosofia da Ciência II	40	-
Teoria do Conhecimento II	80	-
Lógica II	40	-
Eletiva*	40	-
SUBTOTAL	440	-

5º semestre		
DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Tópicos Avançados de Filosofia I	40	40
História da Filosofia Contemporânea I	80	-
Filosofia da Linguagem I	40	-
Ética I	80	-
Estética I	40	-
Metafísica I	80	-
Lógica III	40	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	-	80
SUBTOTAL	400	120

6º semestre		
DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Tópicos Avançados de Filosofia II	40	40
História da Filosofia Contemporânea II	80	-
Filosofia da Linguagem II	40	-
Ética II	80	-
Estética II	40	-
Metafísica II	80	-
Filosofia da Religião	40	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	-	80
SUBTOTAL	400	120
Atividades Complementares	-	200
SUBTOTAL	400	320
TOTAL EM HORA-AULA (50min) 2.880 horas	2.440	440
TOTAL convertido em HORA-RELÓGIO (60min) 2.473 horas	2.033	440

Disciplinas Eletivas:

LIBRAS
Inglês
Espanhol
Francês

2.5. Estágio Supervisionado

O Curso de Bacharelado de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI não prevê Estágio Curricular Supervisionado e as diretrizes não preveem sua obrigatoriedade.

2.6. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são aquelas realizadas pelo aluno, dentro ou fora do contexto acadêmico, e não inseridas nas práticas pedagógicas previstas nos planos de ensino das disciplinas obrigatórias ou eletivas da matriz curricular, independentemente de ser a atividade oferecida pela Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o conteúdo pleno do curso e de propiciar aos seus alunos enriquecimento curricular e diversificação temática através de estudos independentes interdisciplinares, transversais, de permanente e contextualizada atualização, que se realizem, sobretudo, nas relações com o mundo da cultura e do trabalho.

O aluno que ingressar no curso de Filosofia - Bacharelado, da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, deverá concluir 200 horas em Atividades Complementares, realizadas em horário distinto daquele das aulas e demais atividades pedagógicas regulares do curso.

As Atividades Complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos em Regulamento próprio.

As Atividades Complementares são integradas por atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviço comunitário.

As Atividades Complementares que podem ser reconhecidas para efeitos de aproveitamento da carga horária são as seguintes:

- I. Atividades de iniciação à pesquisa:
- II. Atividades culturais:
- III. Vivência profissional e comunitária:
- IV. Atividades de Extensão complementares à formação na área do Curso:
- V. Publicações e apresentações.

2.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC -Trabalho de Conclusão de Curso destina-se a cumprir regimentalmente as determinações da finalização da Graduação do Curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, fazendo parte da estrutura curricular aprovada para a realização das disciplinas.

O TCC tem como tarefa avaliar a produção intelectual do aluno do Curso de Filosofia, propiciando-lhe condições para a elaboração de pesquisa, atinando para a compreensão dos seus objetivos precípuos no que tange ao conhecimento da Filosofia, em consonância com as disciplinas oferecidas pelo Curso, bem como o do desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e argumentativo.

Tem, outrossim, o objetivo de introduzir o aluno no ambiente acadêmico com o fim de fortalecer o diálogo acadêmico na defesa de sua pesquisa, pertinente aos seus objetivos que devem ser alcançados com o auxílio do Corpo Docente do Curso de Filosofia e seus respectivos orientadores.

A Banca de Defesa será composta por um(a) Orientador(a), um Professor(a) da Faculdade de Filosofia e Teologias Paulo VI e um Professor(a) Convidado(a) juntamente com a Coordenação do Curso de Filosofia.

O(a) aluno(a) disporá, a seu critério, de 20 minutos iniciais para a apresentação de seu TCC, tempo este que o(a) aluno(a) poderá abrir mão, caso não seja necessário, conforme seu entendimento. A apresentação ficará a critério do(a) aluno(a) Orientando(a), podendo utilizar recursos que lhe aprouver.

Após a apresentação será procedida à arguição do TCC, a começar pelo(a) professor(a) convidado(a), ou seja, o(a) Primeiro(a) e Segundo(a) Leitor(a), que arguirá o(a) aluno(a) no que diz respeito aos objetivos, ao desenvolvimento, à pertinência da pesquisa e suas conclusões. O(a) Professor(a) Orientador(a), que disporá de seu tempo para analisar o TCC e mediar a apresentação.

Finda esta etapa, os membros da Banca de Defesa (Arguição) se reunirão para travar algumas análises e proferir a nota do TCC.

3. APOIO AO DISCENTE

3.1. Apoio Psicopedagógico

A Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI disponibiliza aos seus alunos e professores Atendimento Psicopedagógico, em parceria com o Seminário Diocesano de Mogi das Cruzes, presencialmente na Faculdade, uma vez por semana.

3.2. Mecanismos de Nivelamento e Atendimento Extraclasse

A Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI disponibiliza aos seus alunos um acompanhamento mais pontual do corpo docente no que tange à defasagem de conteúdo e também com relação às práticas de estudo e pesquisa, a partir do encaminhamento destas necessidades por parte dos professores e dos próprios alunos. Estas situações são discutidas em reunião de Colegiado todo semestre letivo, para planejamento do que for necessário ao longo do semestre, tanto para atividades de nivelamento quanto para atendimento extraclasse, como, por exemplo, aulas extras aos sábados.

3.3. Bolsas

A Faculdade Paulo VI busca viabilizar a articulação do processo ensino/aprendizagem por meio do oferecimento de Bolsas de Iniciação Científica, Bolsas de Extensão e Bolsas de Monitoria, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão desenvolvidos pela Faculdade.

A Faculdade tem como planejamento seu cadastro no Ministério da Educação, para que os seus alunos também possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. Bem como, a adesão ao PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI, projeto do governo federal que tem como objetivo reservar vagas em instituições privadas de ensino superior para alunos de baixa renda, em troca de isenções fiscais.

Além do Projeto de Inclusão Social que contará com subsídio da própria Faculdade e de Órgãos Internacionais.

3.4. Programa de Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos da Faculdade Paulo VI é feito por meio de um cadastro dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. Assim, o curso pode constatar a utilidade prática dos conhecimentos auferidos e sua correspondência com os atuais desafios do mercado de trabalho e da sociedade.

A Faculdade disponibiliza, também, espaço para as reuniões periódicas da Associação de Professores da região e do Estado de São Paulo.

Por meio do Programa de Acompanhamento de Egressos, a Faculdade pode constatar até o momento que mais de 50% de seus alunos foram aprovados em concursos públicos do alto tietê (região onde se localiza a Faculdade).

3.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Nos casos em que houver comprovada necessidade de apoio às atividades de comunicação ou interação social, a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, atuando em parceria com o professor, bem como em demais atividades escolares, em conformidade, principalmente, com o artigo 3º, parágrafo único, da Lei nº 12.764/2012, que descreve os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Vale destacar que a Faculdade Paulo VI aceita a matrícula deste aluno, bem como incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, a pais e responsáveis, e estimula a pesquisa científica relativa ao tema.

4. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com o Programa de Avaliação Institucional da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, no que se refere ao **Desenvolvimento do Curso**, há o acompanhamento dos seguintes aspectos:

- **Estrutura Curricular:** análise constante do grau de atualização da matriz curricular dos cursos, com base nas demandas do mercado de trabalho e do campo de atuação, na comparação com outras instituições de ensino, nos conteúdos verificados no ENADE e nas Avaliações Externas e na percepção de docentes e discentes.

- **Aplicação do Projeto Pedagógico:** a partir dos dados levantados junto aos professores, alunos e da análise do registro das atividades, verificar o grau de aplicação do projeto pedagógico proposto pela Faculdade, principalmente quanto aos objetivos e o perfil pretendido para o egresso.

- **Desenvolvimento por Disciplina:** a partir dos dados levantados junto aos professores, alunos e da análise do desenvolvimento da disciplina, verificação da sua adequabilidade, tempestividade dentro do elenco curricular proposto e dos seus graus de interdisciplinaridade.

5. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade Paulo VI dispõe de um laboratório de informática equipado com computadores para uso dos docentes e discentes, além de sala multimídia e de material multimídia, como ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI é realizada por disciplina ou conjunto de disciplinas, mediante procedimentos específicos conforme as atividades curriculares, cujos resultados serão expressos em graus numéricos de zero a dez ou em graus de conceito, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência.

São atividades curriculares: preleções, pesquisas, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino.

A avaliação da aprendizagem na Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI tem por objetivo geral avaliar o desempenho dos alunos em relação:

- I. aos conteúdos programáticos previstos nos Planos de Ensino, de acordo com o Projeto Pedagógico do respectivo curso e à luz das Diretrizes Curriculares;
- II. às habilidades e competências para a atualização permanente; e,
- III. aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O processo de avaliação de aprendizagem da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI contempla os seguintes momentos e instrumentos de avaliação:

- **Média das Avaliações Diversificadas:** média de todos os instrumentos de avaliação utilizados pelo Professor ao longo do semestre, em quantidade e metodologia que a disciplina exigir e o professor assim o desejar;
- **Nota da Avaliação Multidisciplinar:** nota da prova multidisciplinar, aplicada ao final do semestre, contemplando conteúdo de todas as disciplinas da turma.

Os instrumentos de avaliação utilizados para avaliação da aprendizagem ficam a critério do Professor, observando:

- **Avaliações Diversificadas:** preleções, pesquisas, trabalhos práticos, seminários, provas escritas, provas orais, relatórios, artigos etc.
- **Avaliação Multidisciplinar:** questões discursivas e de múltipla escolha, que abordem situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas.

As questões discursivas devem avaliar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A composição da média final do aluno se dá da seguinte forma:

- **Média Diversificada:** 70% da média final do aluno, devendo, portanto, atingir graus numéricos de 0,0 a 7,0;
- **Nota da Avaliação Multidisciplinar:** 30% da média final do aluno, devendo, portanto, atingir graus numéricos de 0,0 a 3,0.
- **Média Final:** Soma da Média Diversificada e da Nota da Avaliação Multidisciplinar.

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver como média igual ou maior a 6,0 (seis), como média final. As notas devem ser lançadas pelo Professor em números inteiros ou em fração de 0,5 (meio ponto), admitindo-se apenas uma casa decimal após a vírgula.

O arredondamento de notas observará o seguinte critério:

- Médias com final 0,25 serão arredondadas para 0,5;
- Médias com final 0,75 serão arredondadas para 1,0.

No processo de avaliação da aprendizagem são ser avaliados os componentes de formação geral comum aos cursos de todas as áreas e os componentes específicos de cada curso.

7. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Culturas, relações Étnico-raciais, Direitos humanos e Políticas de Educação Ambiental consideramos como temas transversais no horizonte filosófico. É sobre isto que vamos discorrer abaixo.

Se a Idade Moderna foi marcada pela superioridade da macro Cultura Ocidental sobre as demais Culturas e, até mesmo a afirmação que esta Cultura era uma supercultura, em depreciação de outras manifestações culturais, levando, em muitos casos, a supressão destas manifestações e a afirmação suprema daquela Ocidental, a Idade Contemporânea realizou uma verdadeira reviravolta na concepção de Cultura.

Na Idade Contemporânea não se usa mais a palavra Cultura no singular, mas de Culturas no plural. Cada povo tem a sua manifestação cultural. Esta é uma verdade fundamental. Por detrás desta afirmativa encontra-se a o princípio de que não existe uma raça humana superior à outra. Cada povo produz a sua cultura, tem seus valores, seu legado, enfim, seu patrimônio cultural. Desta maneira, a educação das relações Étnico-raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena manifestam-se plausível e pertinente. O que cada povo pode oferecer de bom para outros povos? A cultura diversa da nossa nos é uma ameaça ou nos enriquece? A cultura de outro povo limita à nossa ou a dilata? Estas e outras questões procuraremos refletir durante o decorrer das nossas reflexões filosóficas. Filosofia Cultural, Antropologia Filosófica, Ética e Metafísica são disciplinas que se entrelaçam no processo interdisciplinar, a fim de oferecer respostas mais abrangentes.

Outro campo que merece ser estudado e aprofundado é a relação entre étnico-racial e os Direitos Humanos. Cada povo tem o seu patrimônio cultural, seus valores, seus costumes, dentre outros elementos. Mas não existe uma homogeneidade entre os vários povos. Todos os valores de uma cultura podem ser considerados valores absolutos ou não? Valores culturais de um povo e a Carta dos Direitos Humanos, publicada após a 2ª Guerra Mundial, se conformam ou pode haver contradição entre eles? A Carta dos Direitos Humanos tem

alcance universal ou não? Se tiver, qual seria a razão desta universalidade? Caso haja uma contradição, o que deve prevalecer? Essas são interrogações bastante oportunas. Desta maneira, temos um longo caminho a ser percorrido neste campo. A reflexão entre natureza humana e culturas é fundamental para obtermos soluções plausíveis. Novamente, as disciplinas, como, Filosofia Cultural, Antropologia Filosófica, Ética e Metafísica são disciplinas que se entrelaçam no processo interdisciplinar, a fim de oferecer respostas mais abrangentes.

Quanto às Políticas de Educação Ambiental é de primeira urgência. No Brasil, desde a Eco 92 fomos despertados de um sono profundo em cuidar de nossa casa comum, isto é, o Meio Ambiente. A questão Ecológica não pode ser deixada em segundo plano. A degeneração do Ecossistema implica no risco de morte do próprio ser humano. Educar as pessoas para zelarem pelo meio onde vive, é uma iniciativa de extrema grandeza. Elaborar iniciativas concretas para tal fim é urgente. É mister pensarmos numa Educação ecológica humanizada. Nossa inteligência não deve usar as coisas como se fossem meros objetos que nunca irão acabar, mas como bens que servem para promover uma vida digna a todos os homens e mulheres, ricos e pobres, de primeiro e terceiro mundos, enfim, ninguém pode ser excluído deste fim. As disciplinas, como, Sociologia Ambiental, Filosofia da Natureza, Antropologia Filosófica e Ética Econômica, dentre outras, entrelaçam-se na reflexão, em busca de resposta tão necessárias neste horizonte, para não falirmos com o Ecossistema onde vivemos.

Dada a transversalidade dos temas tratados nos parágrafos anteriores, é inevitável que se instale um processo interdisciplinar. Desta maneira, temos consciência da necessidade de refletirmos sistematicamente com os docentes de possuírem uma mentalidade de abertura de horizonte cognitivo, que vá além de sua mera disciplina. As ementas não serão mônadas fechadas em si mesmas (expressão do filósofo Leibniz) mas estruturas abertas umas para as outras.

Metaforicamente, seria como que considerar a Filosofia como uma cidade. Esta dividida em algumas áreas seriam os bairros. Cada bairro é constituído de várias casas. Cada casa seria uma disciplina. Sendo assim, para habitar concretamente na cidade seria necessário estar coligado com as outras casas e bairros. Cada disciplina ocupa a sua área (bairro) que por sua vez, é interligado com outros bairros (áreas do campo filosófico) formando a cidade (a ciência Filosófica enquanto tal). O docente é um cidadão da cidade filosófica, tendo a companhia dos discentes e demais membros da IES, constituindo assim, a população deste campo do saber. E mesmo a ciência Filosófica tem consciência que ela faz parte de uma totalidade do saber humano, bem maior do que ela.

Seguindo a metáfora da cidade filosófica, o processo formativo é concebido como uma preparação dos discentes para habitarem neste novo modelo de cidade, onde cada um olhará para além de si mesmo, vendo no outro um complemento necessário de si e vice-versa. O fim do saber filosófico não será meramente uma transmissão de conteúdo dos docentes aos discentes, mas um processo interativo, que, ultrapassando este limite, vise a formar pensadores. Desta maneira, almejamos que os futuros egressos colaborem na formação de uma sociedade mais crítica e atora de sua própria história.

8. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Filosofia – Bacharelado atua de maneira a:

- acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso;

- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para sua consolidação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e produção de artigos científicos, bem como projetos de extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE reúne-se, pelo menos, uma vez por semestre, sempre que convocado pelo Coordenador do Curso e o mandato dos integrantes do NDE é de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

9. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação do Curso é exercida pelo Prof. Ms. Cláudio Antonio Delfino, Graduado em Filosofia pela Universidade de Mogi das Cruzes, em 1995, Mestre em Filosofia Sistemática, pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, em 2002, tendo a Titulação reconhecida legalmente pelo Estado Brasileiro, através da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre – RS, e Mestre em Teologia Prática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP, em 2014.

O coordenador atua de forma integrada com o corpo docente, gerenciando todas as atividades referentes aos aspectos pedagógicos, técnicos e políticos do Curso, fazendo a interlocução entre os corpos discente e docente do Curso e as diferentes instâncias de decisão da Instituição.

O Coordenador se dedica à condução administrativa, didático-pedagógica do curso, cuidando para que haja sempre um ambiente apropriado ao desenvolvimento acadêmico, com o devido acompanhamento dos docentes e suas preocupações, bem como no atendimento direto de demandas dos discentes, nos âmbitos pertinentes à sua alçada.

Ao supervisionar a execução dos planos de ensino aprovados para as disciplinas, busca soluções para os aspectos relativos ao desenvolvimento do curso, que envolvam professor e aluno. O atendimento aos alunos ocorre de diferentes formas: por telefone, e-mails ou pessoalmente, conforme agenda disponível aos alunos na Secretaria Acadêmica.

Atento às condições do Curso, o Coordenador se responsabiliza por expor às instâncias superiores os problemas e questões que fogem à sua alçada, encaminhando-os aos órgãos competentes para que sejam tomadas as devidas providências. O Coordenador do Curso é um interlocutor da Faculdade com empresas e instituições para criação de novas oportunidades para os alunos, principalmente através do estágio supervisionado, e também para os docentes do curso, através de projetos e convênios.

A estrutura proposta pela Faculdade é regida por dois órgãos colegiados e a coordenação do curso pode tomar assento em vários órgãos, com direito a voz e voto, participando efetivamente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além dos órgãos colegiados previstos no Regimento da Faculdade, o Coordenador de Curso é presidente nato do Colegiado de Curso, que nada mais é do que a reunião do corpo docente do seu curso ao longo do ano letivo, e do NDE – Núcleo Docente Estruturante.

Tais reuniões têm por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações nas grades curriculares, discutir temas ligados ao Curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso.

As reuniões de colegiado ocorrem sistematicamente no início de cada semestre, contando com a participação de todos os docentes e de representantes discentes do Curso, eleitos por seus pares.

Sua Experiência Profissional e Acadêmica:

Experiência acadêmica iniciada em agosto de 2002, no Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI – Mogi das Cruzes - SP (hoje Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI) como Vice Diretor e Docente. Entre 2004 e junho de 2005 exerceu a função de Diretor da mesma. Sua atuação na Docência foi a seguinte: Professor das disciplinas de Antropologia Filosófica, Metafísica, Filosofia Contemporânea, Histórias da Filosofia Antiga e Medieval, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Ciência. Entre 2005 e 2007 foi Assessor Nacional da Comissão Episcopal para a Vida e a Família (órgão pertencente à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB) ministrando Cursos em diversas Dioceses no Brasil e participando de Seminários em outros países. No mesmo período lecionou em Brasília, no Seminário Arquidiocesano e num Curso de Teologia para Leigos da mesma Arquidiocese. Retornou para Mogi das Cruzes em agosto de 2007, assumindo a Coordenação do Curso de Filosofia e a Direção da Faculdade Paulo VI, estando nas referidas funções até os dias de hoje.

Regime de trabalho do Coordenador do Curso:

Seu regime de trabalho é integral, com dedicação de 40 horas semanais na Instituição, sendo: 10 horas/aulas e 20 horas/atividades relativas à gestão do Curso e 10 horas na Direção da Instituição.

10. REUNIÕES PEDAGÓGICAS (Colegiado do Curso)

A estrutura proposta pela Faculdade é regida por dois órgãos colegiados e a coordenação do curso pode tomar assento em vários órgãos, com direito a voz e voto, participando efetivamente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além dos órgãos colegiados previstos no Regimento da Faculdade, o Coordenador de Curso é presidente nato do Colegiado de Curso, que nada mais é do que a reunião do corpo docente do seu curso ao longo do ano letivo.

Tais reuniões têm por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações nas grades curriculares, discutir temas ligados ao Curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso.

As reuniões de colegiado ocorrem sistematicamente no início de cada semestre, contando com a participação de todos os docentes e de representantes discentes do Curso, eleitos por seus pares.

11. CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade Paulo VI é constituído de professores de reconhecida atitude ética, com titulação e competência profissional de acordo com a legislação vigente, que assumem o compromisso de respeitar os princípios e os valores constantes da missão da instituição.

São estabelecidos como critérios para o recrutamento, admissão e dispensa dos membros do magistério superior, ressalvada a autonomia científica e o pluralismo compatível com os ideais da Faculdade Paulo VI:

- I. diploma de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e/ou livre-docência);
- II. títulos acadêmicos, didáticos e profissionais relacionados com a matéria a ser lecionada;
- III. exercício efetivo de, no mínimo, dois anos no magistério superior ou de atividade técnico-profissional;
- IV. trabalhos de real valor técnico-científico e/ou profissional.

São atribuições do docente:

- I. elaborar para cada período letivo os planos de sua disciplina e submetê-los à aprovação da coordenação de cursos;
- II. ministrar o ensino e assegurar a execução do programa aprovado, dentro do horário preestabelecido;
- III. exercer ação disciplinar no âmbito de sua competência;
- IV. orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares previstas para a disciplina;
- V. cumprir e fazer as disposições referentes à aprendizagem dos alunos observando, em relação à avaliação, o caráter diagnóstico em função dos objetivos que se definiram atingir junto ao corpo discente;
- VI. realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, sob a supervisão da coordenação de cursos;
- VII. participar de comissões, órgãos colegiados e atividades para as quais for convocado ou eleito;
- VIII. cumprir e fazer cumprir quaisquer outras obrigações previstas neste Regimento, ou derivadas de atos normativos baixados por órgão competente, inerente à sua função.

A Faculdade apropria diversas modalidades de meios para estimular a qualificação e a atualização de seus docentes, sucintamente eles podem ser descritos do seguinte modo:

- Por seleção, recrutamento e contratação direta de pessoal docente com o perfil já estabelecido;
- Por meio de bolsas-estudo – integrais e ou parciais – aos docentes da Instituição em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- Pela oferta gratuita de Cursos de Especialização que a Instituição vier a ofertar;

- Pelo patrocínio de inscrições e despesas de viagens de estudos em eventos como: simpósios, congressos, feiras, encontros etc, de interesse do docente e da instituição;
- por um programa Institucional de Capacitação Docente, de caráter permanente, com recursos próprios e outros obtidos nos órgãos de fomento estadual ou federal, atendendo a docentes com dificuldades econômicas, com visitas a melhoria da qualidade da titulação do seu docente, para a conseqüente melhoria da sua atividade-fim.

A Faculdade Paulo VI possui, atualmente, Plano de Carreira Docente protocolado no Ministério do Trabalho e em vias de aprovação. Este Plano congrega as políticas de ingresso e progressão na carreira e encontra-se em fase de revisão para definitiva implantação.

O cuidado tomado desde o processo de seleção, assim como o programa de qualificação e formação continuada do corpo docente, são a garantia de que o professor estará cada vez mais apto a desempenhar sua função na área de sua atuação.

Assim, o processo de qualificação profissional da Faculdade busca e buscará a operacionalização a partir dos seguintes grandes marcos orientadores:

- a) Totalidade:** incluir todos os níveis e classes de professores;
- b) Integração:** integrar os projetos de formação e qualificação à missão e objetivos da instituição;
- c) Flexibilidade:** apresentar uma abordagem dinâmica da capacitação em função do tipo de profissional que compõe o quadro docente;
- d) Acessibilidade:** assegurar a todos os professores o direito à formação e à capacitação.

A qualificação dos professores é a condição central da qualidade institucional e da aprendizagem dos alunos. O projeto de qualificação e formação continuada do corpo docente, aponta na direção das seguintes políticas e ações:

- a) política de seleção dos professores, que observam as determinações legais vigentes, mas, sobretudo, a vocação ao mérito acadêmico com base na capacidade de produzir conhecimento crítico e criativo, de modo individual e interdisciplinar;
- b) política de admissão preferencial de professores já portadores do título de mestre;
- c) política de incentivo à progressão na carreira, incluindo titulação, intercâmbio, produção permanente e marcante, reconhecimento público, regime de trabalho, direito de estudar, etc;
- d) política de produção científica institucional, incluindo: revistas, editoração, alternativas de publicação e apresentação, linhas de pesquisa e intercâmbio etc.;
- e) política de avaliação institucional, incluindo procedimentos qualitativos e quantitativos aplicados a professores e alunos, bem como a análise dos processos e resultados.
- f) política de incentivo ao aperfeiçoamento pessoal e profissional de professores e funcionários por meio de concessão de bolsas de estudo e convênios com outras instituições.

A política central de qualificação e formação continuada do corpo docente pode ser resumida no conceito geral de formação para a produção acadêmica, de cunho teórico e prático.

ANEXO I

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

Ementa: Introdução à Filosofia I - 40

Natureza e definições de filosofia. Método filosófico. As operações básicas da Filosofia. Tipos de filosofia: analítico-científica; poético-metafísico-literária; variante entre estes extremos. Os diferentes domínios da Filosofia: metafísica, epistemologia, lógica, antropologia, política, ética, filosofia da linguagem, filosofia do espírito. Como estudar filosofia. O prodígio da linguagem. Época das colônias. A "Escola" de Mileto. O mistério do início. Audácia da demonstração. O poço de Tales.

Bibliografia Básica

BUZZI, Arcângelo R. **Filosofia para principiantes : a existência humana no mundo**. 12. ed. Petrópolis : Vozes, 2001.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia : romance da história da filosofia**. São Paulo : Cia das letras, 1998.

GILES, Thomas Ransom. **O Que é filosofar ?** . São Paulo : EPU, 1984.

Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo : Mestre Jou. 1982.

HOLLES, M. **Filosofia, um convite**. São Paulo : Loyola, 2002.

MORRA, G. **Filosofia para todos**. São Paulo : Paulus, 2001

ROSSI, R. **Introdução à Filosofia**. São Paulo : Loyola, 2002.

SCHWEDER, S. **Introdução ao pensamento filosófico**. 6ª ed., São Paulo: Loyola, 2002.

Ementa: Antropologia Filosófica I - 80

Natureza e tarefas da Antropologia Filosófica; A dimensão corpórea do homem; A vida humana; O conhecer sensitivo e o intelectual; Vontade, liberdade e amor; O problema da linguagem; A dimensão social e política do homem; A cultura e o homem; O trabalho e a técnica; o jogo e o divertimento; O homem e a religião.

Bibliografia Básica

NOGARE, P. **Humanismos e anti-humanismos**. Petrópolis : Vozes, 1985.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999.

MONDIN, Batista. **O homem, quem é ele? elementos de antropologia filosófica** São Paulo : Paulinas, 1996.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hanna. **A condição humana**. São Paulo: Ed. Universidade São Paulo, 1981.

CASSIRER, Ernst . **Antropologia filosófica : Ensaio sobre o Homem : Introdução a uma filosofia da cultura humana**. São Paulo : Mestre Jou, 1977.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro : Zahar , 1994.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro : Imago, 2002.

MARCUSE, Herbert . **Eros e civilização: uma crítica filosófica ao pensamento de Freud**. Rio de Janeiro : Zahar , 1968.

Ementa: Língua Portuguesa I - 40

Linguagem e comunicação. Leitura e interpretação de textos. Organização e funcionamento textuais. Notações gramaticais.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa** : noções básicas para cursos superiores. 7.ed. São Paulo : Atlas, 2004.

FIORIN, J. L. ; SAVIOLI, F. **Lições de texto** : leitura e redação. 4.ed. São Paulo : Ática, 2001.

_____. **Para entender o texto**. 7.ed. São Paulo : Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

CUNHA, C. ; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 23.ed. Rio de Janeiro : FGV, 2003.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo : Ática, 2001.

MEDEIROS, J. B. **Correspondência** : técnicas de comunicação criativa. 16.ed. São Paulo : Atlas, 2003.

INFANTE, U. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 2001.

Ementa: Metodologia Científica I - 40

Metodologia Científica. Conhecimento, ciência e método. Trabalhos acadêmicos: análises, esquemas, resumo, resenha e relatórios. Seminários. Pesquisa bibliográfica. Artigo científico.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo : Makron Books, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antonio. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

PARRA Filho, Domingos. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 2001.

RUIZ, João Alvaro. **Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1985.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de Metodologia Científica – Um Guia para Iniciação Científica**. São Paulo: Pearson, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

Ementa: Psicologia Geral - 40

Introdução ao estudo da Psicologia por meio dos fundamentos histórico e epistemológico. Estudo das abordagens teóricas e suas implicações na concepção e entendimento do

comportamento humano. Estudo dos conceitos e operadores que concernem à estrutura psíquica.

Bibliografia Básica

EDWARDS, David C. **Manual de psicologia geral** . São Paulo : Cultrix,1973.

HARLOW, Harry F. et. all. **Psicologia**. São Paulo : Brasiliense, 1978.

KRECH, David ; Crutchfield. **Elementos de psicologia**. São Paulo : Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1971.

Bibliografia Complementar

LAZARUS, Richard S. **Personalidade e adaptação**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1977.

BOCK, A M B. et al. **Psicologias : uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13.ed. São Paulo : Saraiva, 2004.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da psicologia educacional**. 4. ed. São Paulo : Ática, 1995.

HENNEMAN, Richard N. **O que é psicologia**. 19. ed. Rio de Janeiro : José Olympio, 1992.

REALE Giovanni – ANTISERI Dario, **História da Filosofia** (vol. III) Ed. Paulinas, São Paulo, 1991.

Ementa: Sociologia Geral I - 40

Exposição de elementos de Sociologia: origens, conceitos básicos, ciência, culturas: afro-brasileira, indígena, latina dentre outras.

Bibliografia Básica

FORACCHI, M.M. **Sociologia e Sociedade**: (leituras de Introdução à Sociologia). 22. tir. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

GALLIANO, A.G. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Harper & Row do Brasil,1981.

LAKATOS, E.M. **Sociologia Geral**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, S.M. de., BRIDI, M.A., MOTIM, B.L. **Sociologia**: um olhar critico. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2.ed. São Paulo:Moderna, 1997.

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2004.

TOMAZI, Nelson da Silva. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Ed. Atual, 1993.

FERRAROTTI, F. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

Ementa: Grego I - 40

História da língua grega. A escrita grega. Noções de morfologia e sintaxe nominal e verbal. A primeira e segunda declinação nominal. Os adjetivos de primeira classe. As preposições de um só caso. O modo indicativo. Verbo *eimí* e verbos temáticos. A terceira declinação. Os adjetivos de segunda e de terceira classe. Os pronomes. Os modos imperativo, subjuntivo e optativo.

Bibliografia Básica

FREIRE, A., **Gramática Grega**. Braga: Publicações Apostolado da Imprensa, 1998.
PEREIRA, I., **Dicionário Grego-Português e Português-Grego**. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.
SWETMAN, James, **Gramática do Grego do Novo Testamento**, I-II. São Paulo: Paulus, 2002.

Bibliografia Complementar

GINGRICH, F.W. - DANKER, F.W., **Léxico do N.T. Grego/Português**. São Paulo: Vida Nova, 2000.
LASOR, W. **Gramática sintática do grego do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova 1990.
NESTLE, E. - ALAND, K., **Novum Testamentum Graece**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.
RUSCONI C., **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.
TAYLOR, W.C., **Dicionário do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Batista Regular, 2000.

Ementa: História da Filosofia Antiga I - 80

Introdução: A importância de limitar-nos ao estudo da filosofia antiga; Do mito à especulação puramente racional e abstrata; A *Paidéia* – preocupação desde a Grécia homérica; A filosofia antes da filosofia – os primeiros pensadores da Grécia e a descoberta do cosmos. Tales de Mileto; Anaximandro: o infinito como princípio primeiro; Anaxímenes: o princípio primeiro é infinito em grandeza, mas não é indeterminado. O princípio é o ar; Heráclito de Éfeso: o fluxo perpétuo de todas as coisas. A síntese dos opostos como princípio. O princípio é o fogo; Parmênides: a verdade absoluta do ser; Xenófanes: crítica da concepção dos deuses e destruição do pressuposto da religião tradicional. Deus e o divino. Idéias morais; Pitágoras: O número e seus elementos constitutivos como princípio. O cosmo como ordem; Sócrates: a descoberta do homem como tema da reflexão filosófica; a ética: conceito de virtude; método socrático (ironia); um estudo da *Apologia*.

Bibliografia Básica

CORBISIER, Roland. **História da filosofia antiga**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.
HERÁCLITO. **Fragments contextualizados**. São Paulo : Difel, 2002.
PLATÃO. **A república**. São Paulo : Martin Claret, 2000.

Bibliografia Complementar

BARNES, Jonathan. **Filósofos pré-socráticos**. São Paulo : Martins Fontes, 1997.
KIRK, G.S. ; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M. **Os filósofos pré-socráticos**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
JAEGER, Werner, **Paidéia : a formação do homem grego**. São Paulo : Martins Fontes, 1995.
REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1993. 5v.
VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia antiga**. Campinas : Papyrus, 1992

2º SEMESTRE

Ementa: Língua Portuguesa II - 40

Leitura e análise de texto: compreensão do texto, significado contextual das palavras e expressões; concisão, clareza, coesão. Vocabulário. Morfologia textual.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2004.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 23. ed. Rio de Janeiro : FGV, 2003.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2001.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2001.

MEDEIROS, J. B. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 16. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2000.

FIORIN, J. L. ; SAVIOLI, F. **Lições de texto : leitura e redação**. 4.ed. São Paulo : Ática, 2001.

INFANTE, U. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 2001.

Ementa: Sociologia Geral II - 40

Teorias dos Pensadores Clássicos da Sociologia e utilização para análise de conjuntura sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, E. (1858-1917). **Lições de Sociologia**. Trad.: Monica Sthael. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARX, K. (1818-1883). **O Capital**. Trad.: R.Barbosa, F.R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

WEBER, M. (1864-1920). **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Trad.: M.Irene de Q.F. Szmrecsányi, Tamás J.M.K. Szmrecsányi. 2.edição revista. São Paulo: Pioneira, 2003.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, S.M. de., BRIDI, M.A., MOTIM, B.L. **Sociologia: um olhar critico**. São Paulo: Contexto, 2009.

COHN, G. (org.). **Sociologia – para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2004.

TOMAZI, Nelson da Silva. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Ed. Atual, 1993.

FERRAROTTI, F. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

Ementa: Grego II - 40

Preposições de dois e de três casos. Os participípios. Os infinitivos. Os numerais. Os advérbios. As conjunções. As partículas. Leitura de excertos do Novo Testamento. Aspectos específicos da Koiné bíblica. Os verbos atemáticos. Técnica de tradução. Exercícios gerais.

Bibliografia Básica

FREIRE, A., *Gramática Grega*. Braga: Publicações Apostolado da Imprensa, 1998.
SWETMAN, James, *Gramática do Grego do Novo Testamento*, I-II. São Paulo: Paulus, 2002.
RUSCONI C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia Complementar

GINGRICH, F.W. - DANKER, F.W., *Léxico do N.T. Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 2000.
LASOR, W. *Gramática sintática do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova 1990.
NESTLE, E. - ALAND, K., *Novum Testamentum Graece*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.
PEREIRA, I., *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.
TAYLOR, W.C., *Dicionário do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Batista Regular, 2000.

Ementa: Introdução à Filosofia II - 40

A autoria do Ocidente. Instrumentos para praticar a filosofia. I. Kant e Hegel: "Pensar com a própria cabeça". Principais correntes filosóficas e sua relação com a história da Filosofia. Utilidade da Filosofia – sua crise e seu fim? Reflexão acerca de alguns temas essenciais: o universo e a vida, o amor, a morte, posição do homem na política, opinião pública, os enigmas, a verdade, o Homem, o conhecimento e a relação natureza/cultura/ambiente.

Bibliografia Básica

BUZZI, Arcângelo R. **Filosofia para principiantes : a existência humana no mundo**. 12. ed. Petrópolis : Vozes, 2001.
GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia : romance da história da filosofia**. São Paulo : Cia das letras, 1998.
GILES, Thomas Ransom. **O Que é filosofar ?** . São Paulo : EPU, 1984.

Bibliografia Complementar

ABBAGNANO. Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo : Mestre Jou. 1982.
SCHWEDER, S. **Introdução ao pensamento filosófico**. 6ª ed., São Paulo: Loyola, 2002.
HOLLES, M. **Filosofia, um convite**. São Paulo : Loyola, 2002.
ROSSI, R. **Introdução à Filosofia**. São Paulo : Loyola, 2002.
MORRA, G. **Filosofia para todos**. São Paulo : Paulus, 2001

Ementa: Antropologia Filosófica II - 80

Parte I: a crise do conhecimento de si do homem; uma chave para a natureza do homem: o símbolo; das reações animais às respostas humanas; o mundo humano do espaço e do tempo; fatos e ideias. Parte II: a definição do homem nos termos da cultura humana; mito e religião; a linguagem; a arte; a história; a ciência.

Bibliografia Básica

NOGARE, P. **Humanismos e anti-humanismos**. Petrópolis : Vozes, 1985.
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999.
MONDIN, Batista. **O homem, quem é ele? elementos de antropologia filosófica** São Paulo : Paulinas, 1996.

Bibliografia Complementar

ARENDDT, Hanna. **A condição humana**. São Paulo: Ed. Universidade São Paulo, 1981.
CASSIRER, Ernst . **Antropologia filosófica : Ensaio sobre o Homem : Introdução a uma filosofia da cultura humana**. São Paulo : Mestre Jou, 1977.
ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro : Zahar , 1994.
FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro : Imago, 2002.
MARCUSE, Herbert . **Eros e civilização: uma crítica filosófica ao pensamento de Freud**. Rio de Janeiro : Zahar , 1968.

Ementa: História da Filosofia Antiga II - 80

Platão; Aristóteles; O pensamento filosófico nas escolas helenísticas: o cinismo; o epicurismo; o estoicismo. As escolas filosóficas da era imperial: novas escolas; Plotino e Porfírio; neoplatonismo.

Bibliografia Básica

CORBISIER, Roland. **História da filosofia antiga**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.
HERÁCLITO. **Fragmentos contextualizados**. São Paulo : Difel, 2002.
KIRK, G.S. ; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M. **Os filósofos pré-socráticos**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
PLATÃO. **A república**. São Paulo : Martin Claret, 2000.

Bibliografia Complementar

PLATÃO. **Banquete**. São Paulo : Martin Claret, 2003.
ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo : Loyola, 2002. 3v.
CÍCERO. **Da República**. São Paulo : Abril Cultural, 1978. (Col. Pensadores).
BARNES, Jonathan. **Filósofos pré-socráticos**. São Paulo : Martins Fontes, 1997.
JAEGER, Werner, **Paidéia : a formação do homem grego**. São Paulo : Martins Fontes, 1995.
REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1993. 5v.
_____. **Para uma nova interpretação de Platão**. São Paulo : Loyola, 1997.
VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia antiga**. Campinas : Papyrus, 1992

Ementa: Filosofia da Mente - 40

Mente e cérebro; A herança cartesiana; Materialismo e teorias da identidade; As variedades do dualismo; Desfazendo a ideia de mente; Funcionalismo e mentes artificiais; Teorias da consciência.

Bibliografia Básica:

TEIXEIRA, João de F. **Mente cérebro e cognição**, Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.
MACHADO, Fátima Regina. **Conversando sobre...Hipnose**. São Paulo: Paulinas, 1996.
COTTINGHAM, John. **Descartes: a filosofia da mente de Descartes**. São Paulo: UNESP, 1999.

Bibliografia Complementar:

COSTA, C. *Filosofia da Mente* (col. Passo-a-Passo). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
DiBIASE, F. & AMOROSO, R. (org.) *A Revolução da Consciência. Novas Descobertas sobre a mente no séc. XXI*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
TEIXEIRA, João de Fernandes. **Como ler a filosofia da mente**. São Paulo: Paulus, 2008.
TEIXEIRA, João de Fernandes. **Inteligência artificial: uma odisseia da mente**. São Paulo: Paulus, 2009.

Ementa: Leitura de Textos Filosóficos - 40

Introdução, o problema geral de um estudo filosófico, visão panorâmica básica de uma metodologia científica, abordagem teórica para a leitura de um texto filosófico, leitura, explicação e comentário de textos, conceituação filosófica, referências para a análise de textos filosóficos, discurso e argumentação, unidade e coerência, exercitação prática.

Bibliografia Básica:

DOMINIQUE, Folscheid - WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica* (São Paulo, Martins Fontes 1997).
COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura de textos filosóficos* (São Paulo, Martins Fontes 1994).
VÁRIOS AUTORES. **Os filósofos através dos textos**. São Paulo: Paulus, 1999.

Bibliografia Complementar

PLATÃO. **Banquete**. São Paulo : Marin Claret, 2003.
ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo : Loyola, 2002. 3v.
REALE, Giovanni. **Para uma nova interpretação de Platão**. São Paulo : Loyola, 1997.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico* (São Paulo, Cortez 212000.
CASSIRER, Ernst, (*Antropologia Filosófica*) *Ensaio sobre o Homem - Introdução a uma filosofia da cultura humana* (SP, Mestre Jou, 1977).

3º SEMESTRE

Ementa: Latim I - 40

A pronúncia do Latim. Teoria da flexão. Elementos da declinação. A primeira declinação. A segunda declinação. Adjetivos da primeira e segunda classe.

Bibliografia Básica

SIMONETTI COELHO, F. **Gramática Latina**. Rio de Janeiro: Agora da Ilha, 2000. 2a. ed.
COMBA, J. **Programa de Latim**. São Paulo: Dom Bosco, 1980.
MENDES DE ALMEIDA, N. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1994.

Bibliografia Complementar

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: UNB, 1993.
REZENDE, A. M. **Latina essentia: Preparação ao latim**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
BLOCH, R. **Origens de Roma**. Lisboa: Verbo, 1966.
CART, A. et alii. **Gramática latina**. São Paulo: Queiroz, 1986.
RÓNAI, P. **Curso básico de latim**. São Paulo: Cultrix, 1980.

Ementa: História da Filosofia Moderna I - 80

Renascimento: a volta à Filosofia Antiga: N Cusa, M Ficino, L. Valla, M. Montaigne.
Naturalismo: J. Bruno. A ciência da natureza: G. Galilei. Características emergentes da modernidade: sujeito, razão, ciência, ideais de liberdade e democracia, criticidade.

Bibliografia Básica

CHATELET, François. **História da filosofia**. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1995. v. 2
REALE, Giovanni ; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. São Paulo : Paulinas, 1991. v. 2
ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia moderna** : da revolução científica a Hegel.
São Paulo : Loyola, 2000.

Bibliografia complementar

ABBAGNANE, Nicola. **História da Filosofia: origem da ciência, Copérnico, Galileu. Filosofia moderna**. Lisboa: Presença, 2000.
CHATELET, François. **História da filosofia**. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1995. v. 3.
CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia: tomo II – parte terceira – cartesianismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
GLEISER, Marcelo. **A Dança do Universo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
SGANZERLA, Anor; VALVERDE Antonio José Romera; FLABRETTI, Ericson (Orgs). **Natureza Humana em Movimento**. São Paulo: Paulus, 2012.

Ementa: História da Filosofia Medieval I - 80

Conceito da Filosofia Cristã; A Filosofia Cristã e a Sagrada Escritura. Historia da Filosofia Patristica: A Filosofia Helênico – Patristica; A Escola de Alexandria: Clemente de Alexandria e Orígenes. Os três grandes Capadóciós: Gregório de Nazianzo, Basílio Magno e Gregório de Nissa.; Nemésio de Emesa; Dionísio Pseudo – Areopagita. A Filosofia da Patristica Latina: Santo Agostinho. Boécio. Historia da Filosofia Escolástica: Parte I: a Primeira Escolástica:

João Scoto Erigena; Dialético e Antidialéticos do Séc. XI. Santo Anselmo de Cantuária, o Pai da Escolástica.

Bibliografia Básica

GILSON, Étienne. **História da filosofia cristã**. Petrópolis: Vozes, 1995.
GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo : Martins Fontes, 1995.
SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo : Paulus, 1997. (Col. Patrística).

Bibliografia Complementar

DE LIBERA, Alain. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Loyola, 1998.
DE BONI, L. Alberto. **Idade Media : ética e política**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1996.
GOFF, Jacques Le. **As raízes medievais da Europa**. Petrópolis: Vozes, 2010.
REALE, G., ANTISERI, D. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média**. São Paulo: Paulus, 1990. v. 1.
TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. São Paulo : Loyola, 1981.

Ementa: Filosofia Política I - 40

Esta disciplina aborda a filosofia política e a constituição social e antropológica do Estado, suas raízes e fundamentos. A transformação da concepção do Estado ao longo da história: o Estado para os gregos antigos, as formas de organização política da antiguidade, o Estado romano, o império e suas conseqüências para o ocidente. As formas de governo e Estado no período medieval. Cícero e Maquiavel e as suas teses antagônicas que influenciaram no nascimento do Estado moderno.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Política. São Paulo, Abril Cultural, 1999.
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo, Abril cultural, 1999.
PLATÃO. A República. São Paulo, Abril Cultural, 1999.

Bibliografia Complementar

ARENDT H. Origens do Totalitarismo. São Paulo, Companhia das Letras, 1997
CICERO, Marco Túlio. Dos Deveres. São Paulo, Martin Claret, 2002.
GILSON, Étienne. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes, 1995.
DE LIBERA, Alain. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Loyola, 1998.
HOBBES, Thomas. Leviatã. São Paulo, Abril Cultural, 1999.

Ementa: Filosofia da Ciência I - 40

Introdução à temática da filosofia da ciência. Critérios para determinação do caráter científico. Relação entre história, ciência e mudanças paradigmáticas.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à Filosofia da Ciência**. Curitiba: UFPR, 2006.
CHALMERS, F. A. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
FOUCAULT, M. **As Palavras e as coisas**.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto. **Estudos sobre Hegel**. São Paulo : Brasiliense, 1989.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação : crítica à ideologia da exclusão**. São Paulo : Paulus, 1995.
HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo : Loyola, 1992.
GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo : Martins Fontes, 1989
DESCARTES, René. **O Discurso do Método**. Lisboa: Edições 70, 1988.

Ementa: Teoria do Conhecimento I - 80

A função do conhecimento. O círculo hermenêutico. A pergunta e o problema: o processo da hipótese: certeza e construção crítica. O ser como fundamento. Ontologia e dialética: o terceiro elemento e o problema do ser. A negação, o nada e o conhecimento. Liberdade e Conhecimento. A fenomenologia da percepção.

Bibliografia Básica

MORIN, Edgar. **O método : o conhecimento do conhecimento I**. 2. ed. Bragança – Portugal : Publicações Europa-América, 1996.
KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 3. ed. Lisboa : Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 7. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1979.

Bibliografia Complementar

MERLEAU-PONTY, Maurice . **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999.
DOMINGUES, Ivan. **O grau zero do conhecimento : o problema da fundamentação das ciências sociais**. São Paulo : Edições Loyola, 1999.
GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. 5. ed. Petrópolis : Vozes, 2003.
CAVALCANTE, Pedro Teixeira. **Epistemologia, epistemologias**. Maceió : EDUFAL, 1979.
VASCONCELOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico : o novo paradigma da ciência**. Campinas : Papyrus, 2002.

Ementa: Lógica I - 40

Introdução à Lógica: excursos históricos: origem e desenvolvimento. Lógica Maior e Menor. Definições: arte ou ciência?

Bibliografia Básica

ABELARDO, P. **Lógica para principiantes**. Petrópolis : Vozes, 1994.
COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. São Paulo : Mestre Jou, 1978.
SALMON, Wesley C. **Lógica**. Rio de Janeiro : Prentice/Hall do Brasil, 1993.

Bibliografia Complementar

MORTARI, Cezar. **Introdução à lógica**. São Paulo : Editora UNESP, 2001.
KELLER, Vicente, CLEVERSON, Leite Bastos. **Aprendendo lógica**. 11. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.
HAACK, Susan. **Filosofia das lógicas**. São Paulo : Editora UNESP, 2002.
REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. São Paulo: Loyola, 1994.
HEGENBERG, Leônidas. **Lógica: o cálculo de predicados**. São Paulo: EPU, 2001.

4º SEMESTRE

Ementa: Latim II - 40

Concordância dos adjetivos. A terceira declinação. Numerais. Pronomes. A quarta e quinta declinações. Verbos. Preposições. Técnica de tradução.

Bibliografia Básica

SIMONETTI COELHO, F. **Gramática Latina**. Rio de Janeiro: Agora da Ilha, 2000. 2a. ed.
COMBA, J. **Programa de Latim**. São Paulo: Dom Bosco, 1980.
MENDES DE ALMEIDA, N. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1994.

Bibliografia Complementar

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: UNB, 1993.
REZENDE, A. M. **Latina essentia: Preparação ao latim**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
BLOCH, R. **Origens de Roma**. Lisboa: Verbo, 1966.
CART, A. et alii. **Gramática latina**. São Paulo: Queiroz, 1986.
RÓNAI, P. **Curso básico de latim**. São Paulo: Cultrix, 1980.

Ementa: História da Filosofia Moderna II - 80

Racionalismo: R. Descartes, B. Pascal, N. Malambrance, B. Espinoza, G. G. Leibniz.
Empirismo: T. Hobbes, J. Locke, G. Berkeley, D. Hume. A Filosofia da História: G. B. Vico.
O Iluminismo: F. M. A. Voltaire, E. B. Condillac, J. J. Rousseau. Criticismo: I. Kant.

Bibliografia Básica

CHATELET, François. **História da filosofia**. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1995. v. 2
CHATELET, François. **História da filosofia**. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1995. v. 3
ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia moderna** : da revolução científica a Hegel.
São Paulo : Loyola, 2000.

Bibliografia complementar

ABBAGNANE, Nicola. **História da Filosofia: origem da ciência, Copérnico, Galileu. Filosofia moderna**. Lisboa: Presença, 2000.
ABBAGNANE, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 2000.
CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia: tomo II – parte terceira – cartesianismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
REALE, Giovanni ; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. São Paulo : Paulinas, 1991. v. 2.
SGANZERLA, Anor; VALVERDE Antonio José Romera; FLABRETTI, Ericson (Orgs). **Natureza Humana em Movimento**. São Paulo: Paulus, 2012.

Ementa: História da Filosofia Medieval II - 80

São Bernardo de Claraval; Pedro Abelardo; Escola de Chartres; Hugo de São Vitor; A alta Escolástica; A Escola de Oxford; Alberto Magno; A Escola Franciscana de Paris; Santo Tomás de Aquino; João Duns Escoto; Mestre Eckhart; A Escolástica Posterior; Correntes Filosóficas dos séculos XIV e XV.

Bibliografia Básica

GILSON, Étienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo : Martins Fontes, 1995.
GILSON, Étienne. **História da filosofia cristã**. Petrópolis : Vozes, 1995.
REALE, G., ANTISERI, D. **História da Filosofia : Antiguidade e Idade Média**. São Paulo : Paulus, 1990. v. 1

Bibliografia Complementar

DE BONI, L. Alberto. **Idade Media : ética e política**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1996.
DE LIBERA, Alain. **Filosofia Medieval**. São Paulo : Loyola, 1998.
GOFF, Jacques Le. **As raízes medievais da Europa**. Petrópolis: Vozes, 2010.
TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. São Paulo : Loyola, 1981.
SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo : Paulus, 1997. (Col. Patrística).

Ementa: Filosofia Política II - 40

A modernidade e o Estado laico. Os liberais, os racionalistas. Renascimento e capitalismo. A sociedade industrial e o Estado-Nacional. Estudo comparado entre formas de governo. Os paradoxos da democracia: liberdade versus igualdade. Os conflitos em torno do Estado moderno. A crise da modernidade: a crise do Estado, globalização, tecnologia, neo-liberalismo, formação de novos paradigmas no Estado pós-moderno.

Bibliografia Básica

DOMINGOS, Claudio. **Caderno Político 2**. São Paulo: Ilustra, 2006.
HOBBES, Thomas. *Leviatã*. São Paulo, Abril Cultural, 1999.
ROUSSEAU, Jean J. *Contrato social*. São Paulo, Abril Cultural, 1999.

Bibliografia Complementar

ARENDT H. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
CICERO, Marco Tulio. **Dos deveres**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
MARX, Karl. *O capital*. São Paulo, Abril Cultural, 1999.
PAULO II, João. **Carta Encíclica centesimus annus: no centenário da rerum novarum**. Brasília: S.C.P., 1991.
PLATÃO. **A República**. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

Ementa: Filosofia da Ciência II - 40

Kuhn e os paradigmas. Mídia e ciência. Ciência e controle social. Imparcialidade, neutralidade e autonomia científicas. Seminários temáticos sobre paradigmas científicos e mídia: ciência e a medicina, ciência e a indústria bélica, ciência e a indústria farmacêutica, ciência e a indústria petrolífera, ciência e as pesquisas genéticas, ciência e a produção agrícola e ciência e a cosmética.

Bibliografia Básica

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência** : introdução ao jogo e suas regras. São Paulo : Autores Reunidos, 2000.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo : Perspectiva, 1992

KAPLAN, . E. Ann (org). **O mal-estar do pós-modernismo**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1993.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto. **Estudos sobre Hegel**. São Paulo : Brasiliense, 1989.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação : crítica à ideologia da exclusão**. São Paulo : Paulus, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo : Loyola, 1992.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo : Martins Fontes, 1989

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. **O Espírito das Leis**. 4. ed. São Paulo : Saraiva, 1996.

Ementa: Teoria do Conhecimento II - 80

Fenomenologia do conhecimento: associação, projeção de recordação: o problema da atenção e o juízo. A trajetória da verdade no Ocidente. Sujeito e objeto: o problema do conhecimento. A ciência e o processo epistemológico. Conhecimento sócio-cultural, conhecimento ético e moral, conhecimento religioso. Introdução às concepções das escolas de pensamento acerca do conhecimento.

Bibliografia Básica

MORIN, Edgar. **O método : o conhecimento do conhecimento I**. 2. ed. Bragança – Portugal : Publicações Europa-América, 1996.

HESSER, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 7. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1979.

VASCONCELOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico : o novo paradigma da ciência**. Campinas : Papyrus, 2002.

Bibliografia Complementar

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 3. ed. Lisboa : Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice . **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999.

DOMINGUES, Ivan. **O grau zero do conhecimento : o problema da fundamentação das ciências sociais**. São Paulo : Edições Loyola, 1999.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. 5. ed. Petrópolis : Vozes, 2003.

CAVALCANTE, Pedro Teixeira. **Epistemologia, epistemologias**. Maceió : EDUFAL, 1979.

Ementa: Lógica II - 40

Preliminares: operações, obras, sinal. Simples opinião: o conceito e o termo. Juízo e proposição. Oposição das proposições e conversão.

Bibliografia Básica

ABELARDO, P. **Lógica para principiantes**. Petrópolis : Vozes, 1994.

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. São Paulo : Mestre Jou, 1978.
SALMON, Wesley C. **Lógica**. Rio de Janeiro : Prentice/Hall do Brasil, 1993.

Bibliografia Complementar

MORTARI, Cezar. **Introdução à lógica**. São Paulo : Editora UNESP, 2001.
KELLER, Vicente, CLEVERSON, Leite Bastos. **Aprendendo lógica**. 11. ed. Petrópolis :
Vozes, 2002.
HAACK, Susan. **Filosofia das lógicas**. São Paulo : Editora UNESP, 2002.
REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. São Paulo: Loyola, 1994.
HEGENBERG, Leônidas. **Lógica: o cálculo de predicados**. São Paulo: EPU, 2001.

Eletiva - 40

Ementa: LIBRAS

Apresentar algumas das características fundamentais da Língua Brasileira de Sinais para iniciação ao seu aprendizado e ao contato com pessoas Surdas.
Dar início a produção e compreensão de sinais da Libras a partir do conhecimento do espaço de sinalização.
Conhecer, praticar e revisar vocabulários que facilitam a conversação.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua de Sinais Brasileira** - São Paulo - Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
FELIPE, Tanya A. **Curso Básico: Livro do Estudante**. 8ª edição – Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

Bibliografia complementar

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos**. Artmed.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: Aspectos e Implicações Neurolingüísticas**. Plexus.

Artigos de jornais e revistas CD-ROM e vídeos.

5º SEMESTRE

Ementa: Tópicos Avançados de Filosofia I - 80

Platão. Aristóteles. Plotino. Agostinho. Santo Anselmo. Pedro Abelardo. São Tomás de Aquino.

Bibliografia Básica

GILSON, Étienne. **História da filosofia cristã**. Petrópolis : Vozes, 1995.
GILSON, Étienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo : Martins Fontes, 1995.

DE LIBERA, Alain. **Filosofia Medieval**. São Paulo : Loyola, 1998.

Bibliografia Complementar

DE BONI, L. Alberto. **Idade Media : ética e política**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1996.
REALE, G., ANTISERI, D. **História da Filosofia : Antiguidade e Idade Média**. São Paulo : Paulus, 1990. v. 1.
SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo : Paulus, 1997. (Col. Patrística).
SANTO AGOSTINHO. **O livre arbítrio** . São Paulo : Paulus, 1995 (Col. Patrística)
TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. São Paulo : Loyola, 1981.

Ementa: História da Filosofia Contemporânea I - 80

Raízes históricas e traços característicos da Filosofia Contemporânea. Idealismo: Schopenhauer, Fichte, Schelling e Hegel. a consideração do último grande sistema filosófico – o hegelianismo – como marco do início para um novo pensamento e sua influência para o desenvolvimento da contemporaneidade. A esquerda hegeliana: Ludwig Feuerbach.

Bibliografia Básica

BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2002.
ROVIGHI, Sophia Vanni. **História da filosofia contemporânea : do século XIX à neo-escolástica**. São Paulo : Loyola. 1999.
LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. **Escritos de Filosofia VIII : raízes da modernidade**. São Paulo : Loyola. 2002.

Bibliografia Complementar

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
HABERMAS, Jürg. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa : Dom Quixote, 1990.
HEGEL, Georg Wihelm Friedrich. **Cursos de Estética**. São Paulo: USP, 2001.
HUSSERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa : Edições 70. 2000.
SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Hermenêutica : arte e técnica da interpretação**. São Paulo : Vozes, 2001.

Ementa: Filosofia da Linguagem I - 40

Linguagem e Comunicação: conceitos básicos, suas relações e transformações. O desenvolvimento da Linguagem: o papel da palavra. Os signos e os símbolos. A construção do invisível e sua função do mundo da linguagem. Linguagem como estrutura social. Linguagem como base funcional para o desenvolvimento da Cultura.

Bibliografia Básica

DAVIES, Martin. Filosofia da Linguagem. In BUNNIN, Nicholas, TSUI-JAMES E. P. Compêndio de filosofia. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura, 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1999

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Vieira de. **Aspectos de Filosofia da Linguagem**. Coimbra: Américo Amado, 1959.

PERELMAN, Chaïm. Tratado da argumentação – a nova retórica. (Tradução de Maria Ermantina Galvão G. pereira), São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tratado lógico-filosófico. São Paulo: Abril cultural, 1999.

REALE Giovanni – ANTISERI Dario, **História da Filosofia** (vol. III) Ed. Paulinas, São Paulo, 1991.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia contemporânea: do século XIX à neoescolástica**. São Paulo: Loyola, 1999.

Ementa: Ética I - 80

O fenômeno moral e a filosofia ética. Essência e fundamento da moralidade. Panorama das grandes correntes do pensamento ético. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e natureza das normas; a lei natural, o direito e o dever. Distinção entre teoria, práxis e produção. O bem moral como objeto da ética.

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antônio. **Filosofia da educação : construindo cidadania**. São Paulo : FTD, 1994.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1990.

BOLDA DA SILVA, Márcio. **Rosto e alteridade**. São Paulo : Paulus, 1995.

Bibliografia Complementar

GALLO, Sílvio (coord). **Ética e cidadania : caminhos da Filosofia**. São Paulo : Papyrus, 1998.

ARENDT H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

CAMACHO I. ; RINCÓN R. ; HIGUERA G. **Praxis cristã : opção pela justiça e pela liberdade**. São Paulo : Paulinas, 1988.

KANT I. **Fundamentação da metafísica e dos costumes**. Lisboa : Edições 70, 1988.

RAWLS J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo : Martins Fontes, 1997.

Ementa: Estética I - 40

A estética e sua formação como conceito histórico. A concepção dos gregos acerca da Estética: Platão, Aristóteles. A Filosofia da Arte e a Ciência da arte. A arte e sua trajetória conceptual. O kantismo, o projeto de uma estrutura racional; sua influência posterior.

Bibliografia Básica

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberakian, 1994.

LOPÉS QUINTÁS, Alfonso. **Estética**. Petrópolis : Vozes, 1992.

MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Bibliografia Complementar

SANTAELLA, Lúcia. **Estética: de Platão a Pierce**. São Paulo : Experimento, 1994.

MACEDO, Silvio de. **Curso de Filosofia da Arte**. 1. ed. Rio de Janeiro : Elo, 1987.

HAUG, Wolfgang Fritz. **Crítica da estética da mercadoria**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

HEGEL, Georg Wiehlm Friedrick. **Cursos de Estética**. São Paulo: USP, 2001.

REALE Giovanni – ANTISERI Dario, **História da Filosofia** (vol. I) Ed. Paulinas, São Paulo, 1991.

Ementa: Metafísica I - 80

Origem do nome Metafísica; Definição; Importância e necessidade da Metafísica; Ontologia e Metafísica. O ponto de partida da Metafísica: o ser e não o nada. O método da Metafísica. Uno e Múltiplo: Heráclito x Parmênides. A Metafísica em Platão. A Metafísica em Aristóteles. O problema dos universais. Os transcendentais. A Metafísica em Santo Tomás.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Metafísica**. SP: Loyola. 2002 (3 volumes).

PLATÃO. **República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

REALE Giovanni – ANTISERI Dario, **História da Filosofia** (vol. I) Ed. Paulinas, São Paulo, 1991.

Bibliografia Complementar

PLATÃO. **Banquete**. SP: Marin Claret. 2003.

TOMAS DE AQUINO. **O ente e a essência**. São Paulo: Vozes. – N/E.

BOEHNER, F., GILSON, E, *História da filosofia cristã*, Petrópolis, Vozes, 1982

BRÉHIER, Émile, *História da filosofia*, Mestre Jou, SP, 1981

CHÂTELET, François, *História da filosofia; ideias, doutrinas, 8 v.*, RJ, Zahar,

Ementa: Lógica III - 40

Raciocínio e silogismo: expositório, condicional, incompleto, oblíquo, composto.

Bibliografia Básica

ABELARDO, P. **Lógica para principiantes**. Petrópolis : Vozes, 1994.

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. São Paulo : Mestre Jou, 1978.

SALMON, Wesley C. **Lógica**. Rio de Janeiro : Prentice/Hall do Brasil, 1993.

Bibliografia Complementar

MORTARI, Cezar. **Introdução à lógica**. São Paulo : Editora UNESP, 2001.

KELLER, Vicente, CLEVERSON, Leite Bastos. **Aprendendo lógica**. 11. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

HAACK, Susan. **Filosofia das lógicas**. São Paulo : Editora UNESP, 2002.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. São Paulo: Loyola, 1994.

HEGENBERG, Leônidas. **Lógica: o cálculo de predicados**. São Paulo: EPU, 2001.

Ementa: Tópicos Avançados de Filosofia II - 80

Descartes. Kant. Hegel. Marx. Habermas. Nietzsche. Husserl. Sartre. Heidegger.

Bibliografia Básica

HABERMAS, Jürg. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa : Dom Quixote, 1990.
HUSSLERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa : Edições 70. 2000.
REALE Giovanni – ANTISERI Dario, **História da Filosofia** (vol. III) Ed. Paulinas, São Paulo, 1991.

Bibliografia Complementar

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. São Paulo : Abril Cultural. 1983 (Col. Os pensadores).
RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo : Loyola, 2000.
SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um humanismo**. São Paulo : Abril Cultural, 1974. (Col. Os Pensadores).
_____. **Sartre : Existencialismo e Liberdade**. São Paulo : Moderna, 1995.
_____. **O Homem revoltado**. Rio de Janeiro : Record, 1998.

Ementa: História da Filosofia Contemporânea II - 80

O materialismo de Karl Marx. As origens do existencialismo: Nietzsche e Kierkegaard. O movimento existencialista – noções: Sartre, Marcel, Merleau-Ponty e Heidegger. O pragmatismo. A Escola de Frankfurt. O discurso da Modernidade e da Contemporaneidade. O pensamento fraco, a sociedade fragmentada, a pós-modernidade e a hiper-modernidade.

Bibliografia Básica

ROVIGHI, Sophia Vanni. **História da filosofia contemporânea: do século XIX à neo-escolástica**. São Paulo : Loyola. 1999.
HABERMAS, Jürg. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. **Escritos de Filosofia VIII: raízes da modernidade**. São Paulo : Loyola. 2002.

Bibliografia Complementar

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Hermenêutica : arte e técnica da interpretação**. São Paulo : Vozes, 2001.
RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo : Loyola, 2000.
NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. São Paulo : Abril Cultural. 1983 (Col. Os pensadores).
TROTIGNON, Pierre. **Os filósofos franceses da atualidade**. São Paulo : Difel. 1969.
REALE Giovanni – ANTISERI Dario, **História da Filosofia** (vol. III) Ed. Paulinas, São Paulo, 1991.

Ementa: Filosofia da Linguagem II - 40

Língua, Fala. O determinismo da linguagem e seu alcance. O discurso da Cultura. A produção da linguagem como elemento de formação da consciência humana (coletiva e individual). Língua e patrimônio sócio-cultural. A dinamicidade do processo do discurso. O discurso do contexto social. Comunicação: formação e informação.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método Sociológico na Ciência da Linguagem*. São Paulo: EDITORA HUCITEC, 2 ed. São Paulo, 1981.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

DAVIES, Martin. *Filosofia da Linguagem*. In BUNNIN, Nicholas, TSUI-JAMES E. P. *Compêndio de filosofia*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. *A norma oculta*. São Paulo, SP: Parábola, 2 ed. 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura, 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1999

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Humano, Demasiado Humano: um livro para espíritos livres*. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras 2000.

PERELMAN, Chaïm. *Tratado da argumentação – a nova retórica*. (Tradução de Maria Ermantina Galvão G. pereira), São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tratado lógico-filosófico*. São Paulo: Abril cultural, 1999.

Ementa: Ética II - 80

Responsabilidade moral e consciência moral - Sexualidade: aspectos fenomenológicos e aspectos filosóficos. O ato individual e o ato social. Política, relações de interesse, força, poder, e fenômeno ético na modernidade. O discurso social dos contrários. A ética em um mundo globalizado e fragmentado. As diversas éticas e seus discursos. A ética do grupo. Questões de vida. Tópicos de Bioética.

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antônio. **Filosofia da educação : construindo cidadania**. São Paulo : FTD, 1994.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1990.

BOLDA DA SILVA, Márcio. **Rosto e alteridade**. São Paulo : Paulus, 1995.

Bibliografia Complementar

GALLO, Sílvio (coord). **Ética e cidadania : caminhos da Filosofia**. São Paulo : Papyrus, 1998.

ARISTOTELES. **Ética a Nicômacos**. Brasília : Universidade de Brasília, 1992.

CAMACHO I. ; RINCÓN R. ; HIGUERA G. **Praxis cristã : opção pela justiça e pela liberdade**. São Paulo : Paulinas, 1988.

KANT I. **Fundamentação da metafísica e dos costumes**. Lisboa : Edições 70, 1988.

RAWLS J. **Uma teoria da justiça**. São Paulo : Martins Fontes, 1997.

Ementa: Estética II- 40

Hegel, Nietzsche e o retorno dionisiaco. Heidegger e posteriormente a Escola de Frankfurt. A estética na sociedade contemporânea e suas diversas manifestações. O mundo da diversidade, da comunicação e da globalização. Identidade e arte. Cultura e arte. Arte como fenômeno intuitivo – Benedetto Croce.

Bibliografia Básica

LOPÉS QUINTÁS, Alfonso. **Estética**. Petrópolis : Vozes, 1992.
MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. Lisboa: Edições 70, 1977.
CROCCE, Benedetto. **Breviário de estética: aesthetica in nuce**. São Paulo : Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

SANTAELLA, Lúcia. **Estética: de Platão a Pierce**. São Paulo : Experimento, 1994.
MACEDO, Silvio de. **Curso de Filosofia da Arte**. 1. ed. Rio de Janeiro : Elo, 1987.
PARRET, Herman. **A Estética da comunicação: além da pragmática**.
Campinas : UNICAMP, 1997
GEIGER, Mortiz. **Fundamentos da estética fenomenológica**. Salvador : Progresso, 1958.
REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulus, 1991.

Ementa: Metafísica II - 80

A totalidade, a conceituação, o universal e o particular frente ao ser. O conhecimento fundamental. A metafísica como expressão da teologia, e suas formas no pensamento ocidental. A construção do sistema e sua metafísica. Aproximações do ser. Discussão do problema da subjetividade e de seus fundamentos ontológicos na filosofia moderna e contemporânea.

Bibliografia Básica

DESCARTES, René. **O Discurso do Método**. Lisboa: Edições 70, 1988.
HEIDEGGER, Martin. **Que é metafísica?** Tradução: Ernildo Stein. Lisboa: Edição.
HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2005.
ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia contemporânea: do século XIX à neoescolástica**. São Paulo: Loyola, 1999.
SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Petrópolis: Vozes, 2003.
REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulus, 1991.

Ementa: FILOSOFIA DA RELIGIÃO - 40

Introdução à meditação sobre o problema de Deus nos dias de hoje. Correntes históricas. Apórias. Superação, impasse e solução. Estudo dos elementos das religiões: indígena, afrodescendente, cristã, judaica, islâmica, budismo, hinduísmo entre outras.

Bibliografia Básica

ZILLES, U. **Filosofia da Religião**. São Paulo: Paulus, 1991.

FILOMANO, Giovanni. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2002.

ESTRADA, Juan Antonio. **Imagens de Deus: a filosofia ante a linguagem religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2007.

HENRY, John. **A Revolução Científica: e as origens da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

JAIME, Jorge. **História da Filosofia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAFONT, Ghislain. **História Teológica da Igreja Católica**. São Paulo: Paulinas, 2000.

Disciplina Eletiva: 40

Ementa: LIBRAS

Apresentar algumas das características fundamentais da Língua Brasileira de Sinais para iniciação ao seu aprendizado e ao contato com pessoas Surdas. Dar início a produção e compreensão de sinais da Libras a partir do conhecimento do espaço de sinalização. Conhecer, praticar e revisar vocabulários que facilitam a conversação.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua de Sinais Brasileira - São Paulo - Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

FELIPE, Tanya A. Curso Básico: Livro do Estudante. 8ª edição – Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

Bibliografia Complementar

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos. Artmed.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: Aspectos e Implicações Neurolinguísticas. Plexus.

Artigos de jornais e revistas

CD-ROM e vídeos.

Além da bibliografia indicada para cada disciplina, a Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI possui em sua biblioteca títulos voltados para o estudo da Educação das Relações Étnico-raciais e sobre História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, que, além de ser discutida em algumas disciplinas do curso, também

são tratadas de maneira transversal e contínua nas atividades extracurriculares, Semanas Filosóficas e Teológicas e demais eventos promovidos pela Faculdade:

- O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica.
- Teologia Afro-Americana: II consulta ecumênica de teologia e culturas Afro-Americana e Caribenha.
- Far la Mérica: a presença italiana no Rio Grande do Sul.
- Filosofia da educação: fundamentos.
- Moitará I: o simbolismo nas culturas indígenas brasileiras.
- La nueva evangelizacion: desafíos históricos y pautas culturales.
- Moitará I: o simbolismo nas culturas indígenas brasileiras.

O mesmo ocorre para a Educação Ambiental:

- Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.
- A consciência ecológica na administração: passo a passo na direção do progresso com respeito ao meio ambiente.
- Consciência planetária e religião: desafios para O Século XXI.
- Economia do meio ambiente: teoria e prática.
- Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.
- Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.
- Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular.
- Igreja particular e pastoral ambiental.
- Nosso planeta, nossa vida: ecologia e teologia.
- O ambiente humano: premissas, conceitos e comentários.
- O bom negócio da sustentabilidade.
- O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil.
- Religiões e ecologia: cosmovisão, valores, tarefas.
- Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.
- Sustentabilidade da vida e espiritualidade.
- Um caminho verde: interação entre o homem, a educação e o meio ambiente.

E sobre Direitos Humanos:

- A análise social filosófico-cristã: investigações filosóficas da atualidade.
- America Latina: realidade y perspectivas.
- Bartolomeu de Las Casas: defensor dos direitos humanos.
- Carta Encíclica Rerum Novarum: sobre a condição dos operários.
- Carta encíclica sobre o trabalho humano: no 90º aniversário da RERUM NOVARUM.
- Centro santos dias de direitos humanos da Arquidiocese de São Paulo.
- Constituintes e constituições brasileiras.
- Cultura religiosa: temas religiosos atuais.
- Declaração universal dos direitos humanos.
- (Os) Dez mandamentos e os direitos humanos.
- Direitos humanos.
- Direitos humanos e ética cristã.
- Direitos humanos, direitos dos pobres: desafios da vida na sociedade.
- Direitos humanos: um desafio à comunicação.

- Em defesa dos direitos humanos: encontro com o repórter.
- Igreja: carisma e poder: ensaios de Eclesiologia militante.
- Instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação: respostas a algumas questões atuais.
- João Paulo II em Puebla: pronunciamentos do Papa na América latina.
- Le respect et la liberté: droits de L'homme, raison et foi.
- Moral de atitudes: moral social.
- O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil.
- O direito humano à comunicação: pela democratização da mídia.
- Para conhecer a ética cristã.
- Para onde vai a educação?
- Rerum Novarum: Carta Encíclica se sua santidade o Papa Leão XIII.

ANEXO II

**REGULAMENTO DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES**

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FILOSOFIA - BACHARELADO

TÍTULO I DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. O presente documento tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares que compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia - Bacharelado, sendo o seu cumprimento indispensável para a conclusão do curso.

Art. 2º. As Atividades Complementares são aquelas realizadas pelo aluno, dentro ou fora do contexto acadêmico, e não inseridas nas práticas pedagógicas previstas nos planos de ensino das disciplinas obrigatórias ou eletivas da matriz curricular, independentemente de ser a atividade oferecida pela Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

Art. 3º. Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o conteúdo pleno do curso e de propiciar aos seus alunos enriquecimento curricular e diversificação temática através de estudos independentes interdisciplinares, transversais, de permanente e contextualizada atualização, que se realizem, sobretudo, nas relações com o mundo da cultura e do trabalho.

TÍTULO I DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. O aluno que ingressar no curso de Filosofia - Bacharelado, da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, deverá concluir 200 horas em Atividades Complementares, realizadas em horário distinto daquele das aulas e demais atividades pedagógicas regulares do curso.

Parágrafo único. As Atividades Complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Art. 5º. As Atividades Complementares são integradas por atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviço comunitário.

Art. 6º. As Atividades Complementares que podem ser reconhecidas para efeitos de aproveitamento da carga horária são as seguintes:

VI. Atividades de iniciação à pesquisa:

- a) Participação voluntária em pesquisas e projetos institucionais;
- b) Participação em grupos de estudo/pesquisa orientados por professores da Faculdade e aprovados pelo Coordenador do Curso;
- c) Monitorias em disciplinas pertencentes à matriz curricular do curso.

VII. Atividades culturais:

- a) Congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras e outros afins;
- b) Exposições, mostras, concertos e outros eventos culturais;
- c) Peças teatrais e filmes de cinema complementares à formação na área do Curso;
- d) Leitura crítica de livros e textos propostos pelo Orientador de Atividades Complementares.

VIII. Vivência profissional e comunitária:

- a) Realização de estágios não curriculares;
- b) Participação em projetos sociais e assistenciais, desde que previamente aprovados pelo Orientador das Atividades Complementares;
- c) Apresentação de palestras e cursos para a comunidade.

IX. Atividades de Extensão complementares à formação na área do Curso:

- a) Cursos a distância;
- b) Disciplinas cursadas em programas de extensão;
- c) Cursos de idiomas;
- d) Outros cursos de extensão.

X. Publicações e apresentações:

- a) Artigos e resumos publicados em revistas e periódicos;
- b) Participação em concursos, exposições e mostras;
- c) Apresentação de trabalhos e comunicações em eventos científicos.

Art. 7º. Para aproveitamento da carga horária das Atividades Complementares deverão ser obedecidos os seguintes critérios:

- I. Atividades de iniciação à pesquisa:** até 40 horas;
- II. Atividades culturais:** até 40 horas;
- III. Vivência profissional e comunitária:** até 40 horas;
- IV. Atividades de Extensão complementares à formação na área do Curso:** até 40 horas;
- V. Publicações e apresentações:** até 40 horas.

§1º. Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar acima descrita.

§2º. As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, declarações ou certidões não representam, necessariamente, a carga horária atribuída pela Coordenação do curso como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno, ficando o cômputo a juízo da Orientação de Atividades Complementares, ouvida a Coordenação do Curso de Graduação.

§3º. Em caso de dúvida quanto ao enquadramento de determinada atividade em um dos grupos definidos, o aluno deverá solicitar parecer favorável do Orientador de Atividades Complementares sobre a relevância da atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para sua realização ou reconhecimento da mesma.

Art. 8º. Ficam estabelecidas as seguintes formas de comprovação para o aproveitamento das Atividades Complementares:

GRUPOS	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	COMPROVAÇÃO EXIGIDA
Atividades de iniciação à pesquisa	Participação em projeto/pesquisa	Declaração do supervisor
	Participação em grupos de estudo/pesquisa	Declaração do Prof. responsável
	Monitoria	Declaração do prof. responsável
Atividades culturais	Congressos, seminários, simpósios, etc.	Certificado de participação
	Exposições, mostras, concertos e outros eventos culturais	Ingresso + relatório
	Peças teatrais e filmes de cinema complementares à formação na área do Curso	Ingresso + relatório
	Leitura crítica de livros e textos propostos pelo Orientador de Atividades Complementares.	Relatório
Vivência profissional e comunitária	Realização de estágios não curriculares	Declaração de participação
	Participação em projetos sociais e assistenciais	Declaração de participação
	Apresentação de palestras e cursos para a comunidade	Declaração de participação
Atividades de Extensão complementares à formação na área do Curso	Cursos à distância	Certificado de conclusão
	Disciplinas cursadas em programas de extensão	Certificado de conclusão
	Cursos de Idiomas	Certificado de conclusão
	Outros cursos de extensão	Certificado de conclusão
Publicações e apresentações	Artigos e resumos publicados em revistas e periódicos	Cópia da publicação
	Participação em concursos, exposições e mostras	Declaração de participação
	Apresentação de trabalhos e comunicações em eventos científicos	Declaração de participação

Art. 9º. O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Orientador de Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para validação da atividade.

§1º. Após a realização da atividade, o aluno deve submeter, no prazo de 30 (trinta) dias, por meio da Secretaria Acadêmica, os comprovantes cabíveis ao Orientador de Atividades Complementares, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação e/ou o desempenho do aluno.

§2º. Não serão consideradas Atividades Complementares as atividades já computadas em outro componente curricular do curso, como o Estágio Supervisionado, por exemplo.

§3º. Sendo aceita a Atividade Complementar realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador atribuir a carga horária correspondente.

§4º. A carga horária atribuída pelo Orientador de Atividades Complementares a cada uma das atividades obedecerá a uma escala variável até o limite daquela solicitada, de acordo com sua análise, atendendo a critérios de desempenho e qualidade.

Art. 10. O aluno que ingressar no curso por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à Orientação de Atividades Complementares o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

I. as atividades complementares realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

II. a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento a atividade idêntica ou congênere;

III. o limite máximo de aproveitamento da carga horária será de 100 (cem) horas.

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, ouvido o Coordenador do Curso.

ANEXO III

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos da Faculdade Paulo VI

Este regulamento normatiza as atividades relacionadas com o Projeto de Monografia e a Monografia Final da **Faculdade de Filosofia Paulo VI** e é aplicável ao curso que em seu projeto definiram a monografia como trabalho final, que denominamos TCC (Filosofia). O termo TCC significa Trabalho de Conclusão de Curso e é aplicado ao Curso de Filosofia. As normas que seguem se aplicam a ambos, exceto quando especificado no decorrer do texto.

DO PROJETO DO TCC

- 1.** A elaboração da monografia deverá ser precedida da aprovação do projeto de pesquisa.
- 2.** A disciplina de Metodologia Científica tem como um de seus objetivos a orientação para a elaboração do projeto do TCC.
- 3.** O projeto do TCC deverá ser elaborado de acordo com as orientações recebidas na disciplina Metodologia Científica.

Parágrafo único. Todos os projetos deverão obedecer às normas do Manual de Normalização de acordo com a ABNT

- 4.** O aluno deverá entregar o projeto, impreterivelmente, na data prevista.
- 5.** O projeto deve ser entregue impresso.
- 6.** O aluno que não entregar o projeto dentro do prazo estipulado no calendário terá prejuízo em sua nota.
- 7.** O projeto não aprovado será devolvido ao aluno, para que sejam promovidas as modificações necessárias, por uma única vez, obedecendo aos prazos estipulados pelo professor(a) da disciplina..
- 8.** O tema do TCC somente poderá ser alterado com a aprovação do orientador, mediante apresentação de novo projeto de monografia.
- 9.** O prazo limite para a solicitação de mudança do tema deverá obedecer ao cronograma apresentado pelo professor da disciplina. (monografia/TCC).
- 10.** A não aprovação do projeto implicará impossibilidade de entrega do Trabalho Final (Monografia), acarretando dependência na disciplina.
- 11.** O aluno arcará com as despesas da dependência.

DO TCC

1. O TCC, requisito indispensável para a conclusão do curso, é uma dissertação escrita sobre um tema de quaisquer áreas relacionadas com os programas das disciplinas ministradas durante o curso, sob orientação de professor indicado pela **FFTPVI**, que deverá exprimir de forma clara a capacidade de análise e de utilização de métodos e conceitos científicos por parte do aluno.

2. A estrutura formal do TCC deverá:

- I. Seguir os critérios das normas institucionais constantes no Manual de Normalização de Trabalhos Científicos de acordo com a ABNT;
- II. Ter mínimo de 15 (quinze) páginas de texto;
- III. Conter pesquisa bibliográfica de, no mínimo, 05 (cinco) obras, pertinentes ao tema, ressalvados os casos expressamente permitidos pelo professor orientador.

3. O descumprimento de um dos requisitos acima acarretará a atribuição de nota zero, independente do atendimento aos demais.

4. Os critérios de correção do TCC deverão ser observados conforme *Anexo I* deste regulamento.

5. A nota mínima para a aprovação do projeto de pesquisa e do TCC é 6,0 (seis).

DA ORIENTAÇÃO DO TCC

* Os alunos do curso de Filosofia terão obrigatoriamente a orientação de um professor da **FFTPVI** para a elaboração do trabalho.

DA ESCOLHA DO ORIENTADOR

1. O aluno escolherá o tema e o professor orientador. (registro em formulário próprio, *anexo 02*)

2. Será permitida a troca de professor orientador em casos de seu afastamento da **FFTPVI** ou por decisão da Coordenação do Curso (Filosofia) baseada em solicitação fundamentada do aluno.

3. O professor orientador deverá ter sob sua responsabilidade no máximo três trabalhos de TCC.

DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

1. As orientações acontecerão em dias e horários acordados entre o orientador e o orientando.

2. A comprovação da orientação será feita pela ficha de frequência. (*anexo 03*)

DOS DEVERES DOS ORIENTADORES E ORIENTANDOS

1. São deveres do professor orientador:

- I - Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação.
- II - Atender seus alunos orientandos em horário previamente fixado pelo Coordenador de Curso.
- III - Efetuar os registros nas fichas de frequência.
- IV - Corrigir as monografias.
- V - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

2. São deveres dos alunos orientandos:

- I - Cumprir todos os prazos estabelecidos neste Regulamento e em Atos Complementares fixados pela Coordenação geral;
- II - Frequentar as reuniões com o professor orientador em horário designado nos moldes deste Regulamento e observar o limite de faltas;
- III - Comparecer em dia e local designados para apresentar (entregar) o seu trabalho final;
- IV - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

DA ENTREGA DO TCC

- 1.** O TCC deverá ser entregue no prazo fixado no calendário do curso.
- 2.** Em situações excepcionais, o prazo poderá ser prorrogado uma única vez, no máximo por 30 (trinta dias), a critério da Coordenação.
- §1º.** O pedido de prorrogação da entrega deverá ser fundamentado e solicitado na Coordenação de Curso da **FFTPVI** em até 20 (vinte) dias antes do término do prazo.
- §2º.** Não serão recebidos trabalhos fora do prazo.
- 3.** O aluno deverá entregar uma cópia do trabalho com capa plástica transparente e espiral, além de cd com o arquivo protegido do trabalho para acervo digital.

DA CORREÇÃO

1. A **FFTPVI** estabelece que o TCC seja corrigida por professor designado pelo Coordenador do Curso de Filosofia e que seja submetida à defesa pública perante banca examinadora, no curso de Filosofia.

2. A banca examinadora, no curso de Filosofia, será composta por, no mínimo, por 02(dois) professores, sendo um deles, obrigatoriamente, o professor orientador.

§1º. As sessões de defesa dos trabalhos serão públicas.

§2º. Na defesa, o aluno terá até 20 (vinte) minutos para apresentar o seu trabalho, e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

DA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

1. Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez) aos trabalhos finais da Faculdade de Filosofia.

§1º. A média final para aprovação no Curso de Filosofia será apurada somando-se a nota da banca examinadora mais a nota do(a) professor(a) da disciplina e dividida por dois. A média deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis).

§2º. Os professores avaliadores ou a banca examinadora poderão determinar que o aluno faça correções no trabalho antes de atribuir-lhe nota.

2. O aluno que não entregar o trabalho final, no prazo estabelecido pela Coordenação de Curso ou que não se apresentar para a defesa oral sem justificativa plausível, estará automaticamente reprovado.

3. A nota atribuída ao trabalho de conclusão do curso será definitiva.

4. O aluno que ficar reprovado no trabalho (TCC) deverá refazer o trabalho com prazo estabelecido pelo orientador.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

1. O aluno que tiver o seu projeto de TCC reprovados por cópia (**plágio**), não poderá fazer uso do mesmo tema em sua matrícula posterior (dependência), devendo apresentar um novo projeto e tê-lo aprovado pelo orientador (TCC).

Parágrafo único. Fica proibida nestes casos a continuidade de orientação com o mesmo professor.

2. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico, revogando-se todas as demais disposições existentes no âmbito da Instituição.

3. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação geral da **FFTPVI**.

4. Aplicar-se-á subsidiariamente, no que for compatível, o Regimento da **FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI**.

ANEXO I

CRITÉRIO DE CORREÇÃO DO TCC	VALOR	VALOR
1) Observância às normas da ABNT: a) Apresentação gráfica; b) Volume de texto de, no mínimo, 15 páginas ¹ ; c) Capa / folha de rosto; d) Resumo; e) Sumário; f) Introdução; g) Desenvolvimento com estruturação textual; h) Conclusão; i) Referências; j) Notas de rodapé k) Citações; l) Demais normas da ABNT.	2,0	
2) Pertinência do tema e problematização.	1,0	
3) Apresentação do tema, justificativa e objetivos.	1,5	
4) Fundamentação teórica:	2,5	
5) Coerência metodológica	1,0	
6) Habilidades do aluno: a) uso correto da linguagem; b) habilidade de síntese, coerência, coesão; c) conclusão pessoal do aluno.	2,0	
Total	10,0	

- Não serão computadas como volume de texto (15 páginas) exigidas para aceitação da monografia as páginas iniciais tais como: capa, folha de rosto, agradecimentos, epígrafe, sumário e anexos.

Anexo 02 – FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI – MONOGRAFIA

CARTA CONVITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____ acadêmico (a)
regularmente matriculado (a) sob o nº _____ no _____ período do curso de
FILOSOFIA, venho convidar o(a) professor(a)

_____ para realizar as orientações necessárias em meu PROJETO ORIENTADO DE CONCLUSÃO DE CURSO, baseado na lauda em anexo.

Nestes termos, aguardo deferimento.

Mogi das Cruzes/SP, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Aluno(a)

TERMO DE ACEITE DO(A) ORIENTADOR(A)

Eu, Prof.(a) _____, aceito
orientar o Projeto Orientado de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a)
_____, preliminarmente intitulado
_____.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Mogi das Cruzes/SP, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Professor(a)

DEFERIMENTO DA COORDENAÇÃO

Conforme requerido pelo(a) acadêmico(a) e aceito pelo(a) professor(a), defiro o pedido de orientação, cuja monografia pela lauda apresentada, está inserido na seguinte área do conhecimento:

_____ /

Área

Mogi das Cruzes/SP, ____ de _____ de _____ .

Assinatura coordenador do curso

Anexo 03 – FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI – TCC

FICHAS DE FREQUÊNCIA DO PROJETO DE TCC

Data da reunião: ___/___/_____

Acadêmico:

Professor(a) Orientador(a):

Parecer sobre o andamento do trabalho e a realização das tarefas solicitadas anteriormente:

Tarefas solicitadas nesta data:

___/___/_____

Data

_____ **Assinatura Professor(a) Orientador(a)**

CIENTE DO ACADÊMICO: _____

_____ **Assinatura do Acadêmico (a)**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE PROJETO ORIENTADO DE MONOGRAFIA

Título: _____

Acadêmico: _____

Professor(a) Orientador(a): _____

Item **Descrição**
Atividades solicitadas e realizadas

Atividades solicitadas e não realizadas

Atividades não solicitadas e realizadas

Novas bibliografias identificadas no período

OBS: As atividades incluem: pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, especificações, implementações, produções de texto etc. Outros resultados podem ser descritos e anexados a este relatório.